

# RELATÓRIO NARRATIVO E FOTOGRÁFICO DE ATIVIDADES 2025



**Associação Solar Ita Wegman**

**Campo Magro**

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
CRIANÇA SEMENTE.....	4
Clubinho da Leitura e Tenda Azul.....	6
TURMA I – 03 a 06 anos (MANHÃ).....	8
Época de Carnaval.....	9
Época de Páscoa.....	10
Época de outono e dos povos indígenas.....	13
Época de Diferentes Povos (Pentecostes).....	13
Época Junina.....	14
Época de Micael.....	15
Época da Primavera.....	17
O Brincar.....	21
TURMA II – 06 a 07 anos (MANHÃ).....	24
Flauta.....	25
Aula Principal (épocas).....	26
Desenho dirigido.....	34
Leitura.....	36
Aquarela.....	37
Trabalhos Manuais.....	38
TURMA III – 10 a 12 anos (MANHÃ).....	45
Música.....	45
Trabalhos Manuais.....	48
Jardinagem.....	49
Movimento e aula de Jogos.....	54
Geometria.....	55
Leitura.....	56
Festa Junina e o Pinhão.....	59
TURMA IV – 12 a 15 anos (MANHÃ).....	62
Música.....	62
Marcenaria.....	63
Modelagem.....	64
Trabalhos Manuais.....	66
Mosaico.....	70

Desenho com giz de lousa .....	74
TURMA V – 9 a 10 anos (TARDE).....	75
Flauta .....	75
Aula principal (épocas).....	76
Trabalhos Manuais.....	93
Marcenaria .....	97
TURMA VI – 12 a 16 anos (TARDE).....	100
Marcenaria .....	100
Trabalhos Manuais.....	101
Cerâmica fria .....	107
Culinária .....	110
Teatro de sombras .....	112
TERAPIA SOCIAL.....	115
Movimento e caminhadas .....	115
DESENHO DE FORMAS .....	117
Jardinagem .....	118
Marcenaria .....	120
Culinária .....	122
Trabalhos Manuais.....	124
Feltragem .....	126
Música .....	130
Artes .....	130
Aquarela .....	134
Velas de cera de abelha .....	137
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SEMEANDO HISTÓRIAS .....	138
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA: TECENDO MEMÓRIAS .....	145
ALMOÇO NO SOLAR ITA WEGMAN .....	151
ATENDIMENTO MÉDICO, NUTRICIONAL E ODONTOLÓGICO .....	156
PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DEFESA DE DIREITOS .....	158
CURSOS E PALESTRAS E EVENTOS DE CAPACITAÇÃO .....	160
CULTURA NAS ESCOLAS .....	173
EVENTOS, FESTAS E EXPOSIÇÕES .....	175

## **CRIANÇA SEMENTE**

O ano iniciou com o atendimento para 86 crianças, com 6 turmas abertas. No período da manhã foram ofertadas quatro turmas: uma que recebeu crianças entre 3 e 6 anos; uma turma com crianças entre 6 e 7 anos; outra com crianças entre 10 e 12 anos e uma turma de jovens entre 12 e 15 anos. No período da tarde, foram ofertadas duas turmas: uma com crianças de 9 a 10 anos e outra de jovens entre 12 e 16 anos.

No dia 08 de fevereiro de 2025, realizamos uma reunião geral com as famílias, apresentando a instituição para os novos pais e informando como funcionaria a dinâmica do almoço, uma recente conquista para todos os atendidos.



Fotos da reunião, uma delas postada por uma das mães em seu status de WhatsApp.

No dia 30 de agosto aconteceu a segunda reunião de famílias, que foi dividida em dois momentos: no primeiro, cada professor mostrou um pouco dos trabalhos que estavam

em andamento e o que ainda iria acontecer no segundo semestre nas diferentes turmas; no segundo, os pais participaram de uma oficina para a confecção de cabeças de bonecas, que seriam utilizadas para compor as bonequinhas de tricô que estavam sendo feitas pelas crianças da Turma V. O processo de confecção das cabeças foi uma contribuição dos pais para os trabalhos de seus filhos. Foi um momento de intensa participação dos responsáveis pelas crianças, no qual cerca de 30 cabecinhas puderam ser confeccionadas.



Pais confeccionando as cabecinhas das bonecas.



Momento final da reunião, unindo pais e professores.

## Clubinho da Leitura e Tenda Azul

### Visite a Tenda do Clubinho da Leitura do Solar Ita Wegman

Empréstimo gratuito de livros e atividades culturais para todas as idades em praças de Campo Magro!

**Programação 2025**  
Sempre aos sábados das 14h às 17h

- **Praça do Jd. O Bom Pastor:**  
26 de abril      06 de setembro  
07 de junho     08 de novembro  
26 de julho
- **Praça Gabriel Antero do Carmo - Jd. Boa Vista:**  
10 de maio      04 de outubro  
05 de julho     20 de dezembro  
09 de agosto



Realização:



Apoio às ações de 2025 como parte do Projeto Criança Semente:



VOLVO



Cartaz com a agenda de eventos da Tenda do Clubinho em 2025.

Neste ano a Tenda Azul esteve por cinco vezes na praça do Jardim O Bom Pastor e cinco vezes no Jd. Boa vista. Nos dias ensolarados, as crianças são sempre as primeiras a chegar, elas gostam muito de folhear os livros e participar das demais atividades, os professores levam jogos da memória, ensinam a fazer dobraduras com papel e as crianças também fazem lindos desenhos. Os adultos mantêm uma certa resistência inicial, mas aos poucos também vão chegando e começando a conversar, momento este em que os mediadores têm a oportunidade de conhecer um pouco as famílias e a vivência delas com a leitura. Nos alegrou muito, certa vez, ver uma mãe aproximar-se com sua filha pequena e ambas sentarem-se ao sol para lerem juntas, apreciando o momento de tranquilidade propiciado por esta nova atividade na rotina familiar.



Professores acompanhando as crianças em suas leituras.



As crianças participando ativamente das atividades da Tenda Azul

O Clubinho da Leitura continua dentro do Solar, cada sala tem uma mini biblioteca com títulos escolhidos de acordo com as idades. Sempre quando há um tempinho entre uma atividade ou outra, as crianças correm pegar um livro para ler ou, no caso dos pequenos, ver as ilustrações.



Crianças apreciando as ilustrações de seus livros

## **TURMA I – 03 a 06 anos (MANHÃ)**

A proposta do trabalho de atendimento à primeira infância (jardim de infância) do Solar Ita Wegman, inspirado na Pedagogia Waldorf, preza pelo brincar livre e é cuidada pelas jardineiras (educadoras) em um ambiente aconchegante que lembra o ambiente de casa. As professoras preparam o lanche na sala de aula

enquanto as crianças brincam envoltas pelo aroma do chá que será servido com o pão e as frutas. Uma roda rítmica, com canções e poesia, também é feita diariamente e sua temática vai ao encontro das épocas do ano, as quais são lindamente ilustradas com objetos relacionados a mesma que são colocados sobre uma mesa instalada em um lugar especial dentro da sala. Tanto o brincar no espaço interno quanto no externo, são guiados pela imaginação das crianças que, em grupos, montam e desmontam suas brincadeiras. Uma história contada pela professora precede o verso de despedida que finaliza a manhã e que, desde abril, ganhou um sabor diferente, pois o Solar começou a servir almoço à todas as crianças!

## Época de Carnaval

A primeira época do ano foi muito colorida, as crianças cantaram músicas de carnaval, dançaram e recitaram versinhos. Máscaras decoradas foram confeccionadas pelas crianças e usadas na hora da roda com músicas divertidas e confete.



Confecção e diversão no preparo das máscaras. [Clique no link para ver o vídeo.](#)

## Época de Páscoa

A época de Páscoa é sempre muito especial, as músicas em geral já são conhecidas pelas crianças que cantam com muita alegria desde o primeiro dia. Um momento muito aguardado por elas é o da pintura das cascas dos ovos, cada criança pinta um ovinho que o coelhinho virá buscar. Para a visita do coelhinho a turma prepara uma cesta com água, cenoura e couve, deixando ao lado os ovinhos pintados. Também organizam uma “armadilha” para o coelhinho, espalhando farinha pelo chão para ver suas pegadas e ter certeza de que ele passou por ali. A surpresa foi geral quando, saindo da sala de aula, viram que a cenoura estava roída, a couve comida e os ovinhos haviam desaparecido, sobrando somente as pegadas do coelhinho. Após o feriado de Páscoa, as crianças fizeram uma deliciosa caça aos ovinhos e encontraram os ovos pintados por elas recheados com confetes de chocolate!



Pintando os ovinhos – [Clique aqui para assistir a um vídeo](#)



O preparo para o coelhinho



[Veja aqui o vídeo desse momento](#)

A história escolhida para essa época é a da lagarta, símbolo de renascimento, que traz uma bonita imagem para os pequenos. Depois de ouvirem a história, as crianças saíram procurar gravetos que seriam as “lagartas” e ajudaram-nas a fazer um casulo, enrolando com a lã. Em seguida a professora colocou todas as lagartas dormindo em cima de um galho sobre a mesa de época. No dia seguinte ao da Páscoa, as crianças chegaram na sala e descobriram que as suas lagartas tinham se transformado em coloridas borboletas.



Preparando os casulos e recebendo a borboleta e os chocolates

## Época de outono e dos povos indígenas

Nessa época a professora narrou muitos contos rítmicos relacionados ao outono e aos povos indígenas. Na roda a música “Foi Tupã”, como sempre, fez o maior sucesso com as crianças que continuaram cantando-a por muito tempo.

## Época de Diferentes Povos (Pentecostes)

As crianças também gostam muito da época de Pentecostes, caem na gargalhada sempre que vão cantar as músicas em outras línguas, pois, na roda, a professora traz canções em francês, alemão, inglês, espanhol além do português e as crianças se divertem muito com a pronúncia dos diferentes idiomas. Outro momento muito especial é o lanche, no decorrer das quatro semanas, as professoras preparam um lanche típico de diferentes países. Neste ano os preparos foram: guacamole (México), mini hambúrguer (Inglaterra/Estados Unidos) e rabanada (Espanha).



Um delicioso guacamole e rabanadas



Hamburguer aprovado!

## Época Junina

Esta é uma das épocas mais aguardadas pelas crianças, que ficam animadíssimas ao chegarem na sala e verem as bandeirinhas coloridas por todo o teto: chegou a época de São João! As músicas animadas preenchem a roda com as vozes que cantam afinadas e alegres, todos já sabem que essa roda será apresentada para os pais no dia do Arraiá do Solar. Comidas tipicamente juninas também são inseridas no lanche dos pequenos.



[Clique aqui para assistir a um vídeo das crianças cantando músicas juninas na sala enfeitada](#)

## Época de Micael

Na época de Micael, muitas histórias do corajoso guerreiro e de sua princesa foram contadas às crianças. Diariamente uma linda roda, repleta de canções sobre coragem e bravura, foi realizada com a participação de todos. No final de setembro, a turma pôde apresentar-se durante o Festival de Micael, junto com mais uma das turmas, para os pais e amigos do Solar.



Apresentação da roda rítmica durante o Festival de Micael

Outro momento muito especial foi o desafio de andar a cavalo! As crianças visitaram o haras da Nina Barão e lá puderam escovar os cavalos e montá-los em um percurso com obstáculos!



Passeio a cavalo com Nina Barão

## Época da Primavera

A época de primavera trouxe consigo uma atividade muito especial, as crianças prepararam, junto com as professoras, um canteiro de flores e puderam

acompanhar o crescimento de cada mudinha. Se alegraram ao irem, diariamente, regar as plantinhas e vê-las florescer.



Colheita de flores na primavera

## Época de Natal

A época de Natal, última época do ano, trouxe as tradicionais histórias e músicas natalinas. Quatro velas foram acesas, uma nova cor a cada semana, representando os reinos mineral (azul), vegetal (verde), animal (amarelo) e humano (vermelho) e acompanhadas de uma história.



A hora da história e de acender as velas

Um momento especial foi a confecção de bolinhas com a técnica de feltragem molhada, para decorar o pinheirinho de Natal, feitas pelas próprias crianças em um dia de muito calor.



Momento de lavar a lâ.



Moldando as bolinhas e decorando o pinheirinho

Deliciosas bolachinhas de Natal foram feitas pelas professoras e decoradas pelas crianças que se divertiram muito com o trabalho e saborearam os confeitos.



Crianças decorando as bolachinhas de Natal

## O Brincar

Brincar para a criança é uma atividade tão séria quanto trabalhar para o adulto! Dentro e fora da sala de aula elas se divertem e criam suas próprias brincadeiras com autonomia, sob o olhar amoroso das professoras.



Brincar com autonomia e criatividade



O brincar no espaço externo



O brincar no espaço interno

## **TURMA II – 06 a 07 anos (MANHÃ)**

Essa turma trabalhou conteúdos inspirados no currículo do 1º ano da Pedagogia Waldorf. Praticamente toda a turma foi composta por crianças matriculadas pela primeira vez no Solar Ita Wegman, dessa maneira todo o ritmo de atividades precisou ser-lhes apresentado. Diariamente, ao chegarem, declamavam o verso inicial, depois participavam de uma roda rítmica (composta por músicas, poemas e dinâmicas relacionadas com o tema da “aula principal”); em seguida participavam da chamada “aula principal”, com trabalhos de alfabetização escrita, cálculos e leitura; em seguida ouviam uma história, depois faziam o lanche e iam para o recreio e, ao final do período, participavam de diversas oficinas. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

## Flauta

A flauta doce foi uma novidade para muitos. A professora ensinou-lhes a forma correta de segurar a flauta e, aos poucos, foram conhecendo, como imagem pedagógica, os passarinhos: onde cada nota é um “passarinho” que precisa receber um sopro correto para que o seu som saia bonito. Todos os dias a turma praticou um pouco e, no primeiro semestre, eles aprenderam três músicas utilizando as três primeiras notas da flauta.



A. e S. praticando a flauta

No segundo semestre, a turma apresentou uma música para o grupo dos atendidos na Terapia Social e para a equipe do Solar Ita Wegman, o que despertou nas crianças uma vontade ainda maior de praticar a flauta. Constantemente, após esse dia, as crianças perguntavam se poderiam

apresentar novamente uma música e buscavam espontaneamente praticar durante os intervalos. Surgiu então uma nova dinâmica no grupo, as crianças passaram a procurar a professora pedindo para se apresentarem na frente dos colegas de sala, tocando uma música nova que elas estavam aprendendo sozinhas ou que haviam inventado.

R. tem uma irmã mais velha, matriculada na turma IV, que também adora tocar flauta, a professora deixou que R. levasse sua flauta para casa e no dia seguinte, que surpresa, ele chegou muito alegre mostrando a nova música que estava aprendendo com sua irmã. Os colegas logo se encantaram com o fato de R. estar tocando “passarinhos” que ainda não haviam sido apresentados para o grupo e pediram para que o amigo lhes ensinasse a nova música.

## **Aula Principal (épocas)**

As crianças dessa turma estavam em processo de alfabetização e para auxiliar nesse caminho a primeira época foi a de **Desenho de Formas**. As retas e as curvas, que são a base para a escrita de todas as letras, foram trabalhadas dentro de uma história do Rei Reto e do Cavaleiro Curvado, que as crianças ouviram diariamente. As crianças foram extremamente participativas e, por vezes, ajudavam na construção da história junto a professora: quando o rei se encontrava frente a um dilema, os alunos prontamente davam ideias de como resolver a situação.

Inicialmente o desafio para as crianças foi o de encontrar linhas retas e curvas pelo espaço ao seu redor. Em seguida elas foram levadas a se movimentarem, caminhando somente por caminhos retos e depois somente por caminhos curvos. Finalmente desenhavam a forma com o dedo no ar e depois com o giz,

na lousa e concluíam o trabalho desenhando no caderno. Um processo que utilizava inicialmente a motricidade grossa para gradativamente poder se chegar à motricidade fina.



Lousa da época de Desenho de Formas



A forma vivenciada com motricidade grossa.

A segunda época foi a de Letras, a turma conheceu a história do Bernardo e da Maitê que em suas aventuras encontraram cinco anjos: Anjo da **A**urora, Anjo da **E**sperança, Anjo Iluminado, Anjo do **O**caso e Anjo do **U**niverso. A cada anjo que se apresentava, a professora trabalhava um trava línguas que enfatizava a vogal específica. Durante a roda, foram cantadas muitas músicas que traziam a ênfase nas vogais, combinadas com gestos que imitavam o dos anjos.



Desenho do Anjo da Aurora

A terceira época foi a de Números. A roda rítmica foi repleta de desafios motores, o principal deles foi “A boca da baleia” no qual as crianças precisavam atravessar o espaço no meio de uma corda em movimento e chegar ao outro lado antes que

a corda tocasse no chão. Muitas crianças, de início, não se sentiam confiantes para fazer a dinâmica sozinhas e precisavam atravessar a corda com a ajuda de um colega, mas com o tempo elas foram ganhando cada vez mais confiança de forma que, além de conseguirem realizar a dinâmica sozinhas, até mesmo ofereciam ajuda aos colegas que ainda não haviam conseguido.



A confiança ao pular corda

Nesta época os números foram apresentados às crianças a partir de uma história: Murilo, um menino muito curioso e que gosta de desbravar o mundo, se questiona sobre qual o maior número do mundo e vai em busca de aventuras, encontrando diversos números na natureza. Foram apresentados, nessa época, os números

romanos e, junto a eles, imagens que os ilustravam, por exemplo: o sete no arco-íris, o seis na abelha e seu favo de mel, o dois no dia e noite etc.



A dualidade do número dois e o número seis no favo de mel

Na segunda época de Letras, as consoantes foram se mostrando através de uma história em que o personagem principal era revezado entre cada uma das crianças da turma. A narrativa as levava para um passeio que se iniciava na montanha em que outrora Bernardo e Maitê haviam visto os anjos. Com o desenho da montanha, as consoantes **V** de vale e **M** de montanha surgiram na imagem da natureza. Conforme o passeio continuava outros elementos se desvendavam, como o **C** do caracol e o **S** da serpente. Para vivenciar a forma das letras, por exemplo no **S** da serpente, uma grande corda foi posta no chão e,

descalças, as crianças precisaram percorrer a forma se equilibrando. Elas se divertiram muito com o desafio.



O equilíbrio ao realizar a forma no chão

A época seguinte foi novamente de números, a professora notou que enquanto algumas crianças já conseguiam fazer contas matemáticas simples e até mesmo ver a hora no relógio de ponteiros, outras não conseguiam contar até 20. Percebendo a necessidade da turma, essa segunda época voltou-se mais para a sequência dos números, assim as crianças contavam enquanto pulavam corda, em voz alta, com os dedos, utilizando pedrinhas coloridas e registrando no

quadro grande com giz. Ao final da época todos já haviam aprendido até o número 100.

No segundo semestre, nas épocas de números, a professora apresentou para a turma os quatro anõezinhos, cada um com suas características roupinhas coloridas. O **Somador**, com sua roupa verde, buscava sempre ter mais pedrinhas preciosas, o **Diminuidor**, com sua roupa azul e seu saquinho sempre furado, perdia pelo caminho as suas pedrinhas e acabava sempre com menos do que havia começado, o **Multiplicador**, alegre e sempre animado, pulava de lá para cá com sua roupa amarela, juntando sempre 2x...3x... mais pedrinhas e o **Divisor**, que vestia roupas vermelhas e era um anão muito justo, que buscava dividir em partes iguais as pedrinhas para todo o povo. Assim, com as histórias contadas, as crianças logo foram lembrando dos anões enquanto faziam as contas e quando não conseguiam resolver, bastava a professora recordar a cor e o símbolo para que eles se lembrassem, por exemplo, que quem usava a cor verde era o Somador e ele queria sempre juntar mais pedrinhas. Os cálculos mentais também permearam toda a época de números.

A época de Letras trouxe muitas novidades, algumas das crianças que no primeiro semestre não conseguiam reconhecer as letras e seus sons, no segundo passaram a identificá-las. A professora continuou contando as aventuras do Bernardo e Maitê e com ela novos desenhos surgiam na lousa e, com entusiasmo, as crianças reconheciam nos desenhos que ilustravam as histórias as formas de cada letra.



A letra Q sendo descoberta no Queijo

Uma das épocas mais aguardadas pelas crianças, a época de Micael, trouxe consigo muita poesia, músicas e, principalmente, os desafios, para os quais um grande circuito foi criado dentro da sala de aula! As crianças entravam vendadas e eram guiadas pela professora para subir na cadeira, depois na mesa, virar para direita, passar por um túnel de mesas e corajosamente terminar todo o trajeto dando um pulo para trás e caindo no colchão. Um outro desafio consistia em

colocar a mão dentro de um balde cheio de lama e galhos para encontrar a pedrinha preciosa dos anões. Cada criança reagiu de uma forma única aos desafios, B. ficou nervosa para colocar a mão dentro do balde e a todo momento dizia “... mas Micael vai me ajudar, professora, ele vai me dar coragem!”.



O circuito desafiador

## Desenho dirigido

A professora percebeu que a turma apresentava algumas dificuldades para desenhar, não tinham muita relação com as cores e com a utilização do espaço em que o desenho seria feito, muitas verbalizavam que não sabiam desenhar, então a professora iniciou uma oficina de desenho dirigido com as crianças e o resultado foi surpreendente.

Na lousa, a professora ia guiando os alunos quanto a cor e o gesto que deveriam fazer para ilustrar determinados elementos: pintavam o fundo, preparando a paisagem, depois os detalhes, até que, aos poucos, surgia um belo desenho. Este processo foi repetido algumas vezes e as crianças faziam em seus cadernos os desenhos exatamente como a professora os indicava. A satisfação em conseguir desenhar só crescia, ainda mais quando, por vezes sozinhos, passaram a conseguir fazer também belos desenhos. Em poucos meses, as imagens que antes eram difíceis de serem elaboradas, agora ganhavam cor, gesto e contorno, mas, principalmente, deixavam as crianças felizes e confiantes de que conseguiriam se expressar desenhando. A felicidade foi tanta que muitas crianças usavam o horário do recreio para fazerem mais desenhos, fora da sala de aula.



Desenhos da árvore vista pela janela da sala

## Leitura

Um momento que se tornou muito especial para a turma acontecia logo após o lanche, quando a professora propunha aos alunos a leitura de um livro ou outras atividades artísticas. Nestas ocasiões, alguns grupos se formavam: No primeiro grupo as crianças que gostam muito de ler escolhiam um livro, sentavam-se em roda e liam para aqueles que ainda não sabiam. Depois, com lápis e papel na mão, a criança “mini professor(a)”, buscava ensinar seus colegas a identificarem as letras para posteriormente lerem as palavras, tornando este momento muito especial e divertido; o segundo grupo era composto pelas crianças que adoram desenhar. Essa vontade despertou nelas uma maior habilidade para colorir e representar inúmeros elementos. Algumas crianças, que antes tinham o hábito de desenhar apenas monstros e outras imagens estereotipadas, muito comuns em videogames, se tornaram mais criativas, desenhando paisagens com cores vibrantes, casas, carros e outros temas que aprenderam a fazer nas aulas no Solar; um terceiro grupo se dedicou a fazer origamis e brinquedos com papel, cortando e colando.



Momento de leitura

## Aquarela

As aulas de aquarela aconteceram quinzenalmente e foram muito apreciadas pelas crianças que gostam da vivência com as cores. Em um primeiro momento, a professora mostrou os materiais e os devidos cuidados necessários com eles, contou-lhes a história do Sr. Pincel e de como ele adorava dançar em um salão branquinho do reino das cores (a folha de papel) com seus sapatos de veludo brilhantes.

Conforme o currículo das aulas de aquarela nas escolas Waldorf, para as crianças de 7 anos, partimos das cores primárias, sem a mistura ou o encontro entre elas, enfatizando suas qualidades: o amarelo é luminoso, expansivo e alegre; o vermelho é marcante, quente, forte e corajoso; e o azul é frio, sereno e introspectivo.



A vivência com as cores



Utilizando o giz de cera para desenhar sobre a pintura (aquarela)

## **Trabalhos Manuais**

A aula de trabalhos manuais foi, para muitas crianças, uma grande novidade. O professor contou a elas a história de uma menina que tinha uma ovelha e cuidava muito bem dela. No inverno a lã protegia as duas do frio intenso, mas com a chegada do verão a menina precisou tosquir a ovelhinha para que ela se sentisse bem para correr no pasto novamente. A partir da história, a turma foi fazer uma visita a um dos vizinhos do Solar que cria ovelhas, lá as crianças puderam conhecer bem de pertinho a casa das ovelhinhas.



Visita às ovelhas



Momento de interação entre as crianças e as ovelhas

O trabalho que se seguiu foi o de lavar a lã para depois cardá-la, processo em que se utiliza uma espécie de pente para tirar o emaranhado da lã. Com a lã crua e limpa, uma série de experiências de tingimento com pigmentos naturais (casca de cebola, pinhão, cenoura etc.) foi realizado pela turma e as cores foram ganhando vida em cada pedacinho de lã.



Lavagem da lã e preparo dos corantes naturais



### Preparo dos corantes naturais e tingimento da lã

Após as lãs estarem devidamente tingidas, as crianças iniciaram um trabalho com a técnica de feltragem molhada: com a lã bem esticada e a sobreposição de camada por camada de tramas horizontais e verticais foi surgindo uma paisagem. Este trabalho exigiu bastante cuidado, pois cada camada precisava estar bem firme para que, quando fosse lavada, não se desmanchasse. As crianças ficaram livres para criar suas próprias paisagens e os trabalhos surpreenderam positivamente os professores. As tramas de lã sobrepostas se transformaram em belíssimos estojos coloridos para guardar lápis ou outros materiais.



Criando as suas paisagens com lã colorida



Os estojos prontos

No segundo semestre, as aulas de trabalhos manuais começaram com muitas brincadeiras de dedo, praticando a destreza das mãos, as crianças foram apresentadas a uma nova técnica: o tricô de dedo. A proposta era fazer uma cobrinha colorida. O professor trabalhou com pequenos grupos, durante o recreio, e viu o interesse das crianças pelo tricô aumentando diariamente, em muitos momentos as crianças paravam de brincar e pediam para fazer um pouco mais das cobrinhas. Com o passar do tempo, algumas cobrinhas ficaram tão grandes que puderam ser usadas para pular corda!



Criança fazendo tricô de dedo



O professor orientando as crianças na execução das cobrinhas



Cobrinhas prontas, enroladas, para a exposição pedagógica anual do Solar.

## TURMA III – 10 a 12 anos (MANHÃ)

O foco do trabalho com esta turma foram as oficinas de música, jardinagem, trabalhos manuais, geometria, leitura, movimento e aula de jogos (movimento). Todos os dias quando chegavam, após declamarem um verso em conjunto, elas iniciavam com a professora o preparo do lanche que seria servido no dia, cada criança tinha uma função específica, que ia desde cortar as frutas, preparar o chá, passar a manteiga no pão, até organizar o ambiente, arrumar a mesa, colocar os pratos e encontrar uma flor para decorar o centro da mesa. Após o lanche iniciavam-se as oficinas, cujos temas variavam de acordo com o dia da semana. Depois acontecia o recreio, uma nova atividade em grupo: leitura e prática de flauta, encerrando-se a manhã com o almoço.

### Música

As aulas de música aconteceram duas vezes por semana com três turmas juntas, turma III e IV do Criança Semente e a turma da Terapia Social. As primeiras aulas dedicaram-se ao canto coral, com músicas que enfatizavam as múltiplas vozes. Os cânones foram amplamente utilizados, almejando que as crianças e os jovens conseguissem soltar mais a voz e, com o tempo, fossem perdendo a timidez ao cantar. Quando esse ideal foi atingindo, deu-se início ao ensaio para as apresentações públicas, a primeira delas no Arraiá do Solar Ita Wegman. Para a apresentação as músicas escolhidas foram *Ai que saudada D'ocê*, de Zeca Baleiro e *Anunciação*, de Alceu Valença. A turma III teve sua participação voltada especialmente para canto, enquanto a Turma IV acompanhou com a flauta e a Turma da Terapia Social ficou responsável por tocar os instrumentos percussivos.



Professor ensinando canto

[Clique neste link para assistir parte da aula de música](#)

No segundo semestre, a proposta para a flauta doce foi a música clássica, com o intuito de realizar uma apresentação durante o Festival de Micael. O canto em cânone foi amplamente trabalhado e recebeu o acompanhamento das flautas soprano e tenor, além do piano que contribuiu com a apresentação do grupo.

Após o Festival de Micael, como nenhuma outra apresentação estava prevista, o grupo fez várias rodas de música onde cada um podia propor uma canção que gostaria de tocar e cantar, tornando um momento muito divertido, onde todos puderam vivenciar vários instrumentos.



Apresentações durante o festival de Micael

## Trabalhos Manuais

No primeiro semestre os trabalhos manuais se dividiram em duas frentes: a costura e a tecelagem. Muitos alunos já haviam vivenciado o trabalho com a costura no ano anterior, portanto mostraram uma habilidade maior com o fio e a agulha. O primeiro trabalho foi costurar uma capa para a flauta, em seguida iniciou-se um trabalho mais demorado: a costura de uma bola no tamanho real. Aproveitando as aulas de geometria, as figuras pentagonais e hexagonais começaram a ser costuradas.



O trabalho de costura com as formas

O trabalho na confecção da bola levou quase o ano inteiro, pois as costuras precisavam ser bem reforçadas o que exigiu dos alunos uma maior concentração

e, por vezes, paciência para refazer alguns pontos. Mas ao final todos ficaram animados com o resultado.



Bolas de feltro, costuradas à mão.

Aqueles que terminaram o trabalho com as bolas, iniciaram a confecção de estojos também costurados à mão. Um trabalho minucioso, cujo resultado só pôde ser visto ao final de todo o processo, pois a costura foi toda feita no avesso e somente quando terminada é que o forro pôde ser desvirado, mostrando, finalmente, a qualidade das peças. A reação dos jovens foi de surpresa e admiração, C. todo alegre disse “Nossa professora, minha mãe nem vai precisar comprar penal para mim ano que vem! Olha só, parece que foi comprado na loja!”.

## **Jardinagem**

O trabalho de jardinagem aconteceu na estufa, somente no primeiro semestre. A turma iniciou cuidando do espaço, revitalizando-o, tirando os matos e organizando os canteiros para só então iniciar o plantio de mudas de hortaliças,

muitas delas acabaram sendo devoradas pelas formigas e então o processo de plantio e o cuidado com a manutenção, precisou tomar novas direções.

O trabalho que se seguiu foi o preparo de mudas próprias a partir de sementes: cada criança recebeu um pacotinho de sementes e uma sementeira e ficou responsável por regar e cuidar do crescimento das plantas. As sementeiras receberam um espaço dentro de sala de aula e cuidar do cultivo e observar o desenvolvimento das mudas era a primeira coisa que as crianças faziam ao chegar, principalmente às segundas-feiras, quando conseguiam perceber uma maior evolução em suas plantinhas.



O cuidado com a estufa e o plantio das hortaliças

Durante o acompanhamento do crescimento das plantas, a professora fazia perguntas sobre a observação das crianças. No início todos os brotos se pareciam, mas com o passar do tempo foram ganhando as características particulares de cada espécie; chegou então o momento de plantar as mudas no solo, iniciando um novo trabalho e cuidado com as plantas dentro da estufa, até chegar o momento da colheita.



O cultivo em sala de aula e o replantio na estufa



A hora da colheita



A alegria em comer o que se plantou

No segundo semestre, a turma terminou de colher o que havia plantado na estufa e passou a responsabilidade dos cuidados com as plantas que restaram para o grupo da Terapia Social.

Os canteiros de flores passaram a ser então a responsabilidade principal da Turma III. Os jovens colhiam as flores que haviam plantado e faziam arranjos para presentear as outras turmas. As flores também foram colhidas e observadas enquanto frescas, para posteriormente passarem pelo processo de prensagem e desidratação (técnica Oshibana). Semanas depois, todos puderam observar como elas ficaram, percebendo as mudanças nas cores e nas formas.



Arranjo de flores

Após as plantas estarem devidamente secas e prontas para o uso, o grupo passou a fazer pinturas em aquarela para, finalmente, aplicarem as flores sobre as pinturas e, com isso, montarem capas para cadernos com as obras exclusivamente elaboradas por cada um.



Cadernos produzidos com a técnica Oshibana

## **Movimento e aula de Jogos**

Todos os dias pela manhã, a turma toda se coloca em pé para realizar exercícios de alongamento. Por se tratar de uma turma de pré-adolescentes, uma certa preguiça e muitas reclamações de dores nas costas eram constantes, e a professora viu necessária a realização diária dos exercícios. Com o passar do tempo, os jovens foram se empolgando ao conseguir ultrapassar os próprios limites durante os alongamentos, muitos diziam não conseguir colocar a mão no chão, mal chegavam ao joelho e com o tempo se animaram ao perceber que

estavam conseguindo ir cada vez mais adiante. As reclamações de dores foram, aos poucos, desaparecendo e uma disposição maior para realizar as atividades surgiu no lugar.

As aulas de jogos aconteceram uma vez por semana, e eram momentos muito apreciados pelo grupo. Pique bandeira, mãe bola, queimada, vôlei, corrida e handebol foram alguns dos jogos.

## **Geometria**

As aulas de geometria aconteceram uma vez por semana, as primeiras aulas trouxeram os conceitos básicos, com as linhas retas e curvas trabalhadas à mão livre. No decorrer das aulas, a régua foi introduzida como o primeiro instrumento técnico, nos surpreendeu o fato de que os alunos não sabiam utilizá-la, mas aprenderam rapidamente.

No segundo semestre, outros instrumentos técnicos foram apresentados aos alunos, como o compasso e o jogo de esquadros. As nomenclaturas da geometria também foram tornando-se usuais durante as aulas, o conceito de reta, curva, o que era um quadrado, triângulo, etc. Alguns desafios de lógica também foram propostos durante essas aulas, em um dos desafios os alunos precisavam fazer um círculo utilizando somente linhas retas, cada jovem buscou o seu jeito para tentar construir o círculo, uns utilizaram várias linhas retas partindo do ponto central até a periferia e outros fizeram-nas vindo pela tangencial até formar o círculo.

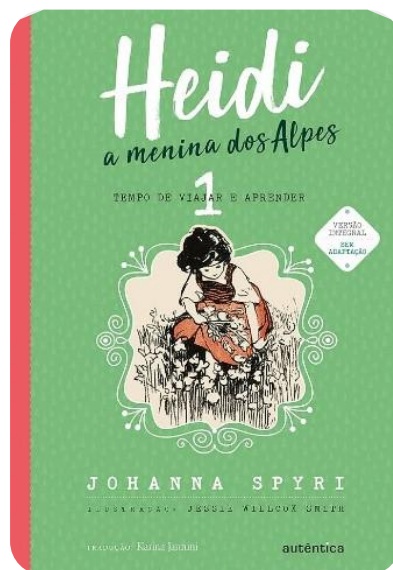


Caderno de geometria

## Leitura

Todos os dias, após o recreio, acontecia o momento de leitura. A turma se dirigia a uma sala menor, onde almofadas eram espalhadas sobre um tapete e todos sentavam-se juntos, em roda, para começar a leitura. O livro escolhido para o primeiro semestre foi “Heidi: a Menina dos Alpes”. A dinâmica de leitura aconteceu com pequenos intervalos nos quais as crianças compartilhavam alguma experiência sobre o tema e/ou a professora pedia para que cada um contasse o que faria em determinada situação. Certa vez, um aluno todo entusiasmado falou: “Professora! Eu consegui ver tudo o que você descreveu!”. O desenho de lousa refletia a paisagem presente no livro, de maneira que P.

contou aos colegas “Nossa, consigo ver o tio Alves descendo a montanha e o Peter indo para a escola”.



Livro de leitura



Desenho de lousa

No segundo semestre, a leitura foi finalizada com uma bela pintura dos Alpes, que permeou toda a história do livro. Uma sala foi preparada para tornar-se um cinema e as crianças assistiram ao filme do livro. A turma em geral não gostou do filme, percebendo que faltava muita coisa da história, inúmeros detalhes que não foram representados no filme e verbalizando que preferiam mil vezes mais a leitura.

Como os grandiosos Alpes permearam toda a história, e em uma parte dela a personagem Heidi vê do alto de uma montanha o pôr do sol, a professora comentou sobre como era a experiência de subir uma montanha e ver o pôr do sol lá de cima, nesse momento a turma pediu para que a professora os levasse para subir uma montanha, assim surgiu a ideia de subir o Morro da Palha, o morro mais alto de Campo Magro. A turma se organizou e em um sábado, não só as crianças, mas também os seus pais subiram juntos o Morro da Palha. Alguns pais comentaram com a professora que haviam morado a vida toda em Campo Magro e nunca haviam subido o morro e agradeceram felizes pela oportunidade.



Subida no Morro da Palha



[Clique para ver o vídeo](#)

## Festa Junina e o Pinhão

Um movimento muito interessante surgiu entre as crianças dessa turma, muitos começaram a utilizar o recreio para procurar pinhões, a princípio a ideia era levar para casa, mas após a sugestão da professora, de que juntassem uma grande quantidade e cozinhassem para o lanche da turma, outro alunos se envolveram e começaram a juntar também. Quando já tinham muitos pinhões, uma grande sapecada foi feita no pátio e as crianças de outras turmas também se aproximaram, o que tornou o processo ainda mais satisfatório. Montar a sapecada, colher o pinhão, repartir com os colegas, tudo feito por iniciativa da turma!



A sapecada do pinhão



Várias turmas envolvidas no processo e depois, saboreando os pinhões

Com o tema do pinhão bem vivo em toda a turma, a coreografia para a festa junina foi ganhando forma. A dança foi criada pensando em todo o movimento de crescimento e amadurecimento do pinhão. Os ornamentos que seriam utilizados para a apresentação também foram feitos pelos próprios alunos que demonstraram muito empenho para realizar a apresentação da forma mais bonita possível, tão comprometidos estavam que, mesmo em um dia de forte geada, todos compareceram, pois sabiam que precisavam deixar a coreografia afinada para a apresentação.



Preparando os ornamentos para a apresentação

## **TURMA IV – 12 a 15 anos (MANHÃ)**

Essa turma, composta por um grupo de adolescentes, realizou diferentes oficinas, sendo elas:

### **Música**

As aulas de música acontecem duas vezes por semana com três turmas juntas, turma III e IV do Criança Semente e a turma da Terapia Social. O relato das aulas está contido acima no item Música Turma III.

## Marcenaria

As aulas de marcenaria acontecem duas vezes por semana, o trabalho proposto foi o desenvolvimento de um jogo, chamado Quarto, no qual existem dois times e cada jogador decide a peça que o oponente irá jogar, essas peças são confeccionadas em madeira e o trabalho dos jovens foi justamente serrar essas peças, utilizar a grosa para arredondá-las e lixá-las dando o acabamento necessário.

O jogo Quarto levou o ano inteiro para ser concluído. Para finalizar o trabalho, pequenos quadrados de vidro foram colados sobre as superfícies de madeira (tabuleiro), um processo para o qual se utilizou a técnica de mosaico.



Muito trabalho de lixa e grosa



Jovens empenhados no trabalho

## Modelagem

As aulas de modelagem aconteceram uma vez por semana durante uma hora. O trabalho com os adolescentes é bem intenso e exige total atenção do professor. O primeiro trabalho realizado foram chaveiros de bichinhos em biscuit, após muito trabalho com as mãos, as criações foram surgindo trazendo satisfação com o resultado alcançado.



Chaveirinhos de biscuit



Muito movimento com as mãos

No segundo semestre, a proposta de trabalho foi a realização de um jogo em biscoito, novas técnicas foram necessárias e aprendidas pelos jovens para poder finalizar o jogo. Abrir a massa com o rolo, cortar, carimbar e pintar e então aprender a jogar. Os jovens acharam bem divertida a proposta e ficaram animados em jogar um jogo feito por eles próprios.

Outro trabalho desenvolvido foram chaveiros de pássaros, a orientação era fazer cada membro da sua família. Esse momento foi bem especial e precioso, os jovens se empenharam muito em representar seus familiares, por vezes surgiam passarinhos pequeninhos que eram os irmãos mais novos, ainda bebês, outrora um passarinho mais grisalho, representando o avô.



Diversão na modelagem e pintura das peças

## Trabalhos Manuais

Bordado com agulha foi o trabalho manual escolhido para este ano, inicialmente a turma bordou o círculo cromático das cores com fio e agulha bem fina e, como muitos alunos já tiveram a vivência com o bordado com a agulha grossa no ano anterior, não apresentaram maiores dificuldades em utilizar agora a agulha fina. Aqueles que terminaram o círculo das cores já deram início ao segundo trabalho, um quadro inspirado na perspectiva impressionista de Van Gogh.



Lousa inspiradora para o trabalho



Primeiro trabalho: passar para o tecido o projeto do círculo



Muita concentração e trabalho

No segundo semestre, os jovens realizaram uma pintura de agulha utilizando a técnica do ponto caos, a imagem de uma paisagem tinha por base o impressionismo das obras de Van Gogh. Uma das alunas terminou o trabalho rapidamente e pediu para bordar seu próprio tênis All Star, fazendo uma bela customização.



Tênis bordado por uma das alunas



Satisfação com a realização dos bordados

## Mosaico

A aula de mosaico aconteceu uma vez por semana, e o projeto que os jovens executaram foi confeccionar duas placas com a logo do Solar Ita Wegman para serem instaladas no muro frontal da associação. A primeira tarefa foi preparar uma base em placa cimentícia. Com a superfície pronta e com o auxílio do papel carbono, transferiu-se a logomarca do Solar para a base. Em seguida, com uma serra, as laterais foram cortadas de acordo com o molde. O próximo passo foi colorir as pedrinhas que seriam utilizadas para inscrever a logo do Solar na placa. Com uma tinta base e com os corantes necessários a turma foi fazendo as misturas até chegar na cor ideal para então começarem a pintar as pedras com o pressurizador de ar. Por último deu-se início a um trabalho minucioso de colagem das pedras, uma por uma, com argamassa na placa.



Reforçando a placa cimentícia



Passando argamassa e iniciando a colagem das pedras



Mosaico finalizado

No segundo semestre, o trabalho foi erguer um muro na frente do Solar para colocar a placa recém feita pelos alunos. Todo o processo, desde as medições, os cálculos, a construção das colunas de ferro, com as devidas amarrações, até o assentamento dos tijolos com argamassa foi realizado pelos jovens. A turma utilizou os tijolos ecológicos, que exigem uma técnica de encaixe, como um jogo “lego”. Aprenderam a usar o prumo, o nível, a fazer amarração e também descobriram que antes de subir os tijolos é necessário fazer uma base bem nivelada e calcular direitinho a altura da viga para sustentar a parede. Depois de pronto, os jovens passaram rejunte entre os tijolos e colaram a placa no muro, deixando a fachada do Solar Ita Wegman ainda mais bonita!



O novo muro do Solar Ita Wegman ficou lindo!

## Desenho com giz de lousa

Neste ano a turma começou a ter aulas de desenho com giz de lousa, aprendendo algumas técnicas para o manuseio do giz e percebendo a diferença entre desenhar em um fundo escuro e em um fundo claro (como estavam habituados até então): no fundo escuro se traz a luz com a pigmentação do giz, enquanto no claro se traz a sombra.

Os jovens aprenderam as técnicas de luz e sombra, de mistura de cores utilizando somente as três cores primárias e com esse exercício perceberam como era necessário levar a mão com leveza para a pintura, pois caso utilizassem muita força na sobreposição dos pigmentos, a cor que estava embaixo acabava sumindo e assim não seria possível fazer as misturas.



Desenhos com giz de lousa sobre papel preto, na exposição pedagógica anual do Solar

## **TURMA V – 9 a 10 anos (TARDE)**

Essa turma trabalhou com os conteúdos inspirados no currículo do 3º ano da Pedagogia Waldorf. Os temas foram abordados em épocas com duração média de 4 semanas cada, nas quais as crianças ficaram imersas nos conteúdos através de músicas, versos, poemas, histórias, desenhos e atividades de escrita e leitura. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

### **Flauta**

Todos os dias, após o verso de abertura, as crianças receberam suas flautas e praticaram as notas musicais com a professora. Aprendem a tocar e cantar músicas cuja temática, normalmente, esteve relacionada ao conteúdo específico da época estudada. Essa turma já estava bem acostumada com a flauta, desde anos anteriores, sabendo todas as notas e conhecendo algumas músicas, no entanto, a entrada de novos alunos fez com que nas primeiras semanas precisassem focar na prática das notas básicas, até que todos estivessem com uma mesma base. As crianças aprenderam rápido e os alunos novos logo se encantaram pela flauta, pedindo para tocar nos intervalos e também para levar a flauta a fim de treinar em casa.

Além dos momentos iniciais de cada dia, uma vez por semana as crianças tiveram aula de flauta com a professora de música, a qual aprofundava as dinâmicas musicais, ensinava novas canções e estimulava os alunos mais adiantados com desafios musicais.

## Aula principal (épocas)

Diariamente, após tocarem flauta, as crianças fizeram uma roda rítmica que continha músicas e poemas relacionados às diferentes temáticas. Após a roda, novamente em seus lugares, relembrou o que havia sido feito no dia anterior, para só então aprenderem um novo conteúdo.

A primeira época foi **Histórias da criação do Mundo**, a contação de histórias foi a principal temática destas aulas, abordando narrativas sobre a origem de todos os seres e elementos terrestres. No caderno foram feitos muitos poemas e ilustrações, cada classe gramatical recebeu uma cor diferente, por exemplo, todos os verbos foram escritos em vermelho, os substantivos em azul, os adjetivos em verde e os demais em laranja. Ao decorrer do tempo, as crianças ficavam cada vez mais curiosas para saber o motivo das cores e buscavam adivinhar qual era a ligação entre as palavras de mesma cor. Ao final da época S. descobriu que o azul era usado para todas as criações do mundo e juntos relembrou como o ser humano deu nome a todas elas, e assim a turma chegou junta ao conceito de substantivos: aqueles que nomeiam.



Ilustrações da história

A segunda época foi a de **números**, as crianças lembraram, através de brincadeiras com amarelinha africana e de muito pular corda, as tabuadas. Durante a aula lembraram dos gnomos das operações básicas: o Subtrix (subtração), o Multiplix (Multiplicação), o Somador (soma) e o Divisor (divisão), com a ajuda dos gnomos e de suas pedras preciosas as crianças aprenderam o conceito de unidade, dezena, centena e milhar.



Desenho de lousa da época de matemática



Professor orientando aluna

A terceira época foi a **Do Grão Ao Pão**, durante esse período as crianças aprenderam sobre o plantio dos cereais, em especial do trigo. Trabalharam muito na terra, limpam o canteiro onde o plantio seria feito, reviraram a terra, tiraram as ervas espontâneas e fizeram os sulcos para o plantio. Também fizeram uma visita a chácara da Dona Terezinha, vizinha do Solar, para coletar o esterco da sua vaquinha Cibebe.



Recolhendo esterco



Guardando o esterco para utilizar no solo



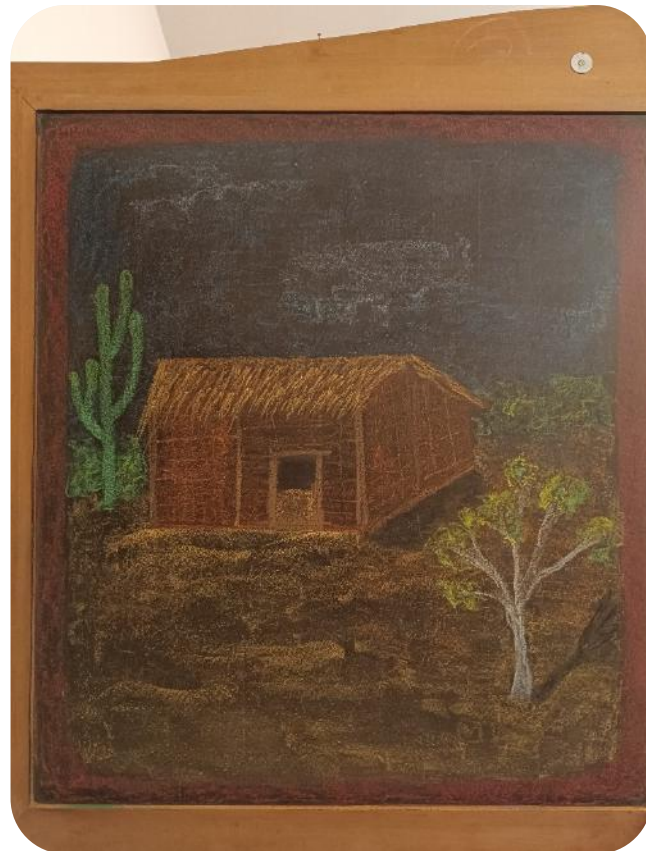
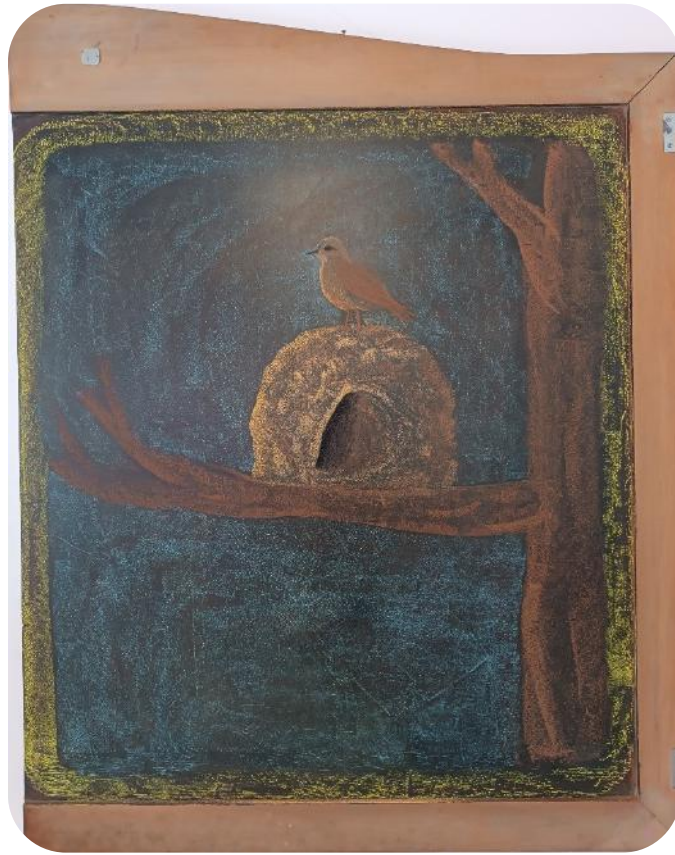
O preparo do solo e o plantio



Colocando os nutrientes no solo e depois regando as sementinhas

A quarta época foi novamente de **Números**. A tabuada foi o principal foco das aulas, o gnomo Multiplix mostrou para as crianças a forma que ele explicava ao rei dos gnomos os seus “pulos multiplicadores” e assim apresentou o castelo das tabuadas. Com muito ritmo corporal, as crianças chegaram até a tabuada do 12.

A quinta época foi a de **Construções**. Na primeira aula as crianças descreveram como são as suas casas, de quais materiais são feitas e, a partir daí, a professora começou a contar sobre os diferentes tipos de casa que existem. Inicialmente, observaram a casa de dois animais, o João-de-Barro e o Castor, para só então observarem os vários tipos de casas ao redor do mundo. A casa de taipa, ou pau-a-pique, lembrava muito a construção do João-de-Barro.



A casa do João-de-Barro e a casa de taipa

As tendas, ocas, iglus e palafitas também foram apresentadas para as crianças que gostaram muito de descobrir como existem uma variedade de possibilidades e materiais para construir uma casa. As crianças adoraram se imaginar morando em cada uma das moradias e comentários como “Acho que eu não conseguiria morar em cima da água” ou “Já imaginou encontrar um urso polar na porta de casa?” eram muito comuns.



Desenho de lousa feita para a época das construções

A primeira época do segundo semestre foi a dos **ofícios**. Durante quatro semanas as crianças aprenderam sobre as primeiras profissões do mundo. Começando pelo **lavrador**, a turma foi visitar uma plantação rural de produtos orgânicos que fica ao lado do Solar Ita Wegman e, muito curiosas, fizeram inúmeras perguntas sobre como preparar a terra e plantar as sementes. Orgulhosas, contaram ao lavrador que nos acompanhava que eles também haviam preparado o solo e plantado grãos de trigo.



Colhendo camomila

O segundo ofício foi o do **pastor**, as crianças relembrouam a visita que fizeram à chácara das ovelhas, há dois anos (quase todos da turma estão juntos desde este período), em seguida conversamos sobre o ofício de **tecelão** e com a lã crua as crianças tiveram a experiência de cardar e tecer os fios.



O processo de cardar a lã



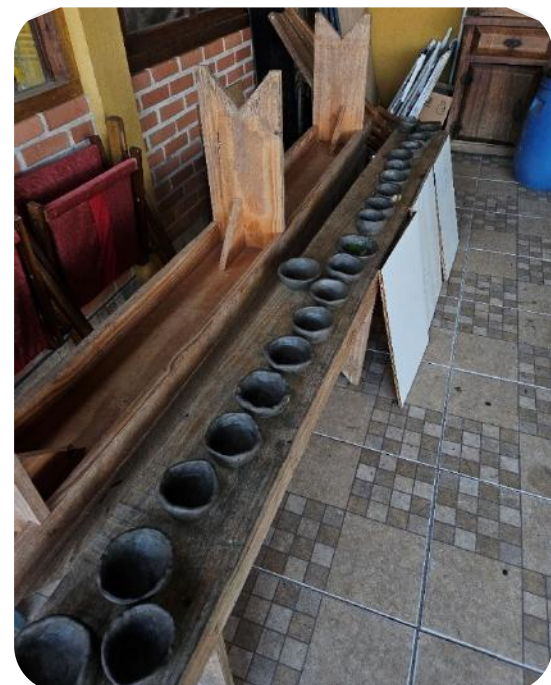
Tecendo e fiando a lã

Os ofícios de **alfaiate** e **sapateiro** também foram muito apreciados pelas crianças. Quando aprenderam sobre o **marceneiro**, todas já estavam animadas por saberem muito sobre o ofício, visto que estavam tendo aulas de marcenaria durante o ano. Conheciam as principais ferramentas utilizadas, sabiam lixar a madeira e ainda tiveram a vivência de ver um banquinho sendo construído a partir do zero na frente delas, o banco virou o “mascote” da turma e todos sentem-se orgulhosos dele.



Orgulhosos do banco recém-construído

Os ofícios de ferreiro, oleiro e pedreiro também despertaram muita curiosidade nas crianças. Na vivência do **oleiro**, cada uma fez uma vasilha de cerâmica, moldaram e trabalharam a argila e, depois do processo de queima, pintaram cada peça.



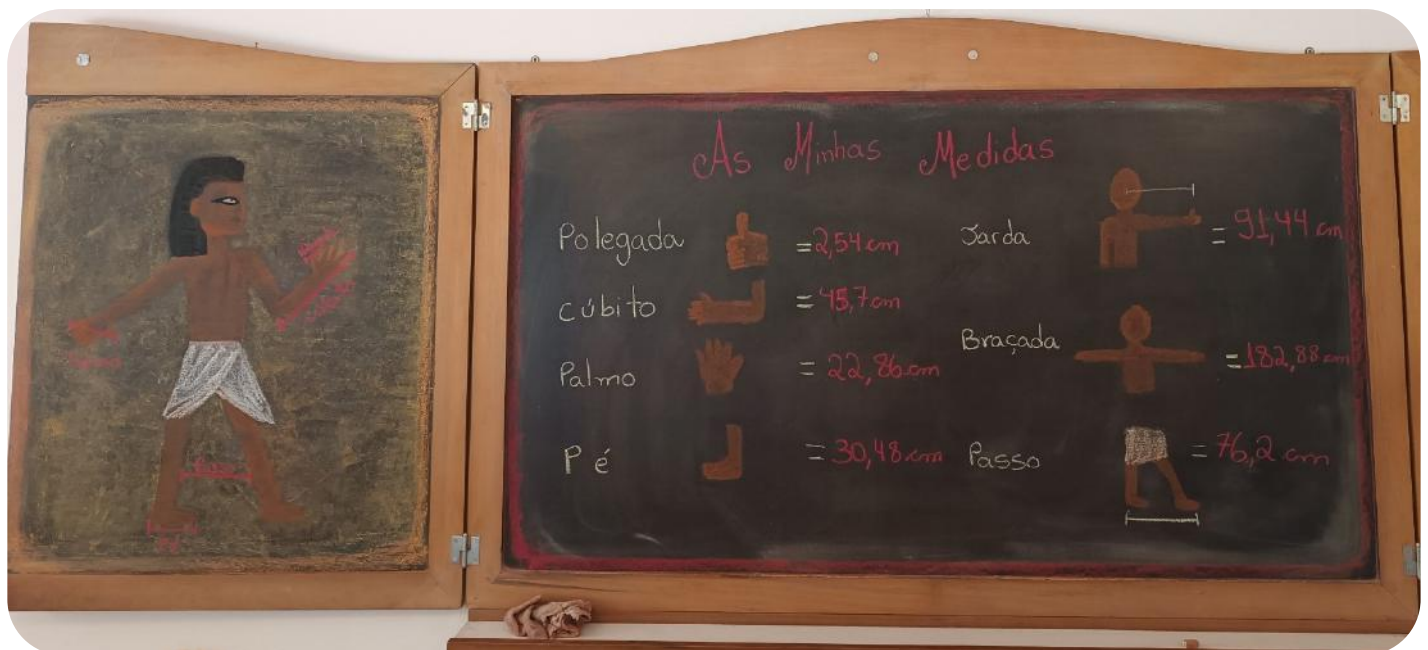
A vivência com a argila

Para conhecerem o ofício do **pedreiro** as crianças visitaram uma obra e puderam aprender como é realizado o preparo do concreto na betoneira e como se faz para chapiscar um muro.



A vivência em uma obra

A segunda época foi a de **Números**, nesta ocasião as crianças aprenderam sobre as medidas e como elas costumavam ser feitas antes do surgimento das metragens como conhecemos hoje. As medidas antropométricas, ou seja, medidas a partir do corpo humano, despertaram muito interesse nas crianças, a cada nova forma de medida ensinada, as crianças faziam medições usando seus próprios corpos como base, por exemplo, polegar, palmo, jarda e assim por diante.



As medidas antropométricas

A terceira época foi a de **Micael**, durante todo esse mês as crianças ensaiaram uma peça de teatro que seria apresentada no Festival de Micael. Os alunos se desafiaram a decorar suas falas e entregar o seu melhor na apresentação. D. que apresentava dificuldade na leitura pediu para levar as suas falas para casa, para poder decorar junto com sua mãe e assim o fez e apresentou um magnífico rei na peça.



Apresentação do teatro no Festival de Micael

A última época do ano foi a **Do Grão ao Pão**, a época mais aguardada deste ano pelas crianças que agora iriam colher, debulhar, moer e preparar o pão com a farinha do trigo que elas mesmo plantaram. O processo foi uma delícia, quase 10kg de farinha moída e mais de 250 pãezinhos preparados por elas, que foram comidos durante o lanche e também levados para compartilhar em casa com os familiares.



A colheita do trigo



Gratidão e alegria com a colheita



O processo de debulhar e moer o trigo



A alegria em fazer o pão com a farinha dos grãos que eles plantaram

## Trabalhos Manuais

O trabalho este ano foi com o tricô, as crianças aprenderam os dois pontos apelidados por “ponto do sol” (ponto meia) e “ponto do coração” (ponto tricô). O primeiro trabalho foi uma bola de tricô, com carreiras coloridas. Os “minitricoteiros” aprenderam rapidamente os pontos e pegaram gosto pelo trabalho, muitos pediam para ficar tricotando na hora do recreio e ficaram ansiosos por verem a bolinha, seu primeiro trabalho, pronta.

Conforme iam terminando as bolinhas, cada criança dava início ao trabalho principal do ano: a confecção de uma boneca em tricô. Mesmo com os pontos bem praticados no primeiro trabalho, as bonecas exigiram ainda mais atenção e habilidade das crianças.



Muita concentração ao colocar os pontos na agulha e em seguida tricotá-los



Felicidade ao finalizarem suas bolinhas

Um momento muito especial foi a escolha da cor de pele para a boneca, a professora trouxe a imagem do arco-íris no céu e assim como existe um arco-íris no céu também existe um na terra. A partir de uma roda das cores com os braços de cada um, todos puderam perceber que não existe uma cor igual a outra, são todas únicas! Na sala existem irmãs gêmeas e o comentário que muito surgiu foi “Nossa professora, nem mesmo a E. e a L. tem a cor igual!”.



O arco-íris na terra



Momento de escolher o tom de pele para a boneca

Conforme a boneca ia ganhando forma, mais habilidosas e confiantes as crianças ficavam, conseguiam até mesmo trabalhar ao ar livre de maneira descontraída e ao mesmo tempo concentrados no trabalho que já se tornara conhecido das mãos.



As crianças tricotando suas bonecas

Os últimos detalhes consistiam em fazer as mãos e pés da boneca, enchê-las com fibra de algodão e colocar o cabelo fio a fio.



Bolas e bonecas finalizadas para a exposição pedagógica anual

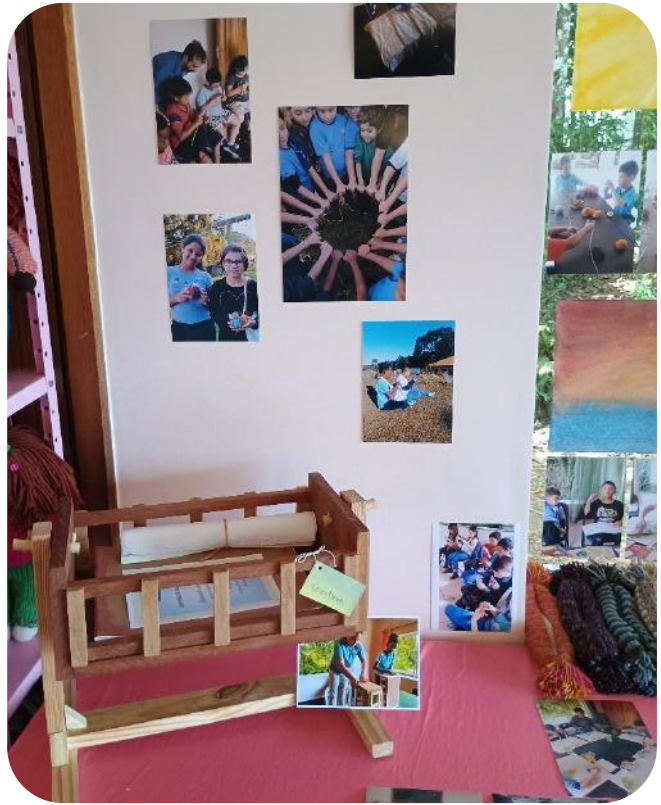
## **Marcenaria**

Na marcenaria, o trabalho que as crianças executaram exigiu o uso de muita serra e lixa para fazer bercinhos de balanço, para as bonecas de tricô. O trabalho necessitou de muita dedicação e paciência. Elas gostaram muito de serrar a madeira e ficavam felizes quando conseguiam deixá-la tão bem lixada que era possível passá-la no rosto de tão lisinha que ficava!



O trabalho com a serra e a lixa

Após muita lixa, o processo de montagem finalmente chegou e empolgadíssimas as crianças ficaram ao verem os seus bercinhos funcionando plenamente.



Processo de montagem e o berço pronto, na exposição pedagógica.



Dentro do berço, a “certidão de nascimento da boneca”

## TURMA VI – 12 a 16 anos (TARDE)

Essa turma é composta pelos alunos mais velhos que realizam diversas oficinas, são elas:

### Marcenaria

As aulas de marcenaria aconteceram duas vezes por semana e o trabalho que os jovens executaram foi um relógio antigo. Para este trabalho, muitos cortes em curva foram necessários, o que exigiu um maior domínio das ferramentas. Utilizar uma serra tico-tico manual para o corte de curvas é bastante árduo, no entanto os jovens se mostram empenhados e muito habilidosos. Além da novidade na marcenaria, o trabalho com a serra, lixa e grossa continuou.



Corte inicial com serrote

No segundo semestre, o trabalho de corte e lixa seguiu de forma intensa, os recortes internos exigiram muita atenção dos jovens, pois o projeto era audacioso e cheio de detalhes. O passo seguinte foi a montagem das peças para se transformar no relógio, esse processo envolveu o trabalho com a furadeira, cavilhas e cola para fixar bem as peças. Para finalizar o trabalho, foi passado óleo mineral de cera de abelha por toda a estrutura e realizou-se a montagem dos ponteiros e ganchos de sustentação para colocar o objeto em funcionamento.



Os relógios expostos no bazar de Natal do Solar

## Trabalhos Manuais

As aulas de trabalhos manuais aconteceram duas vezes por semana, o primeiro trabalho realizado foi com a técnica de feltragem molhada. Após ensinar o passo-a-passo aos alunos, a professora deixou-os livres para criar uma paisagem colorida com as lãs disponíveis. Depois de finalizado, os jovens lavaram a feltragem e,

depois de seca, costuraram-na para virar uma pequena bolsa para guardar agulhas e objetos para os trabalhos manuais.



Preparo da tela e escolha das lãs



Peças prontas para a etapa de lavagem



Peças sendo lavadas (acima) e feltagem pronta (abaixo).



Depois de seca, o arremate em costura da bolsa

Com a técnica de feltragem molhada já dominada, o trabalho que se seguiu foi o de feltragem com a agulha, para este trabalho os alunos fizeram pequenas bolinhas de lã nas quais, com a agulha, foram inserindo novas cores.



Cuidado com a utilização das agulhas de feltragem

O terceiro trabalho veio a pedido dos próprios alunos que gostariam de aprender a fazer bolsas de crochê. A professora ensinou então a técnica da correntinha e a partir dela eles fizeram uma bolsa para guardar bolas de futebol e vôlei.



Execução da bolsa em crochê com barbante

No segundo semestre, o Solar recebeu uma doação de fios de malha e a professora resolveu trabalhar com o crochê, os jovens receberam empolgados a proposta e logo pegaram gosto pela nova técnica de crochê. L. gostou tanto que pediu para levar material para fazer em casa, dias depois a mãe dele veio agradecer a professora e dizer que estava sendo terapêutico para o seu filho fazer o crochê, que ele tinha deixado o celular de lado e que agora passava o tempo crochitando. Ao final da oficina, muitos tapetes e cachepôs foram feitos pelos jovens.



Crochê com malha



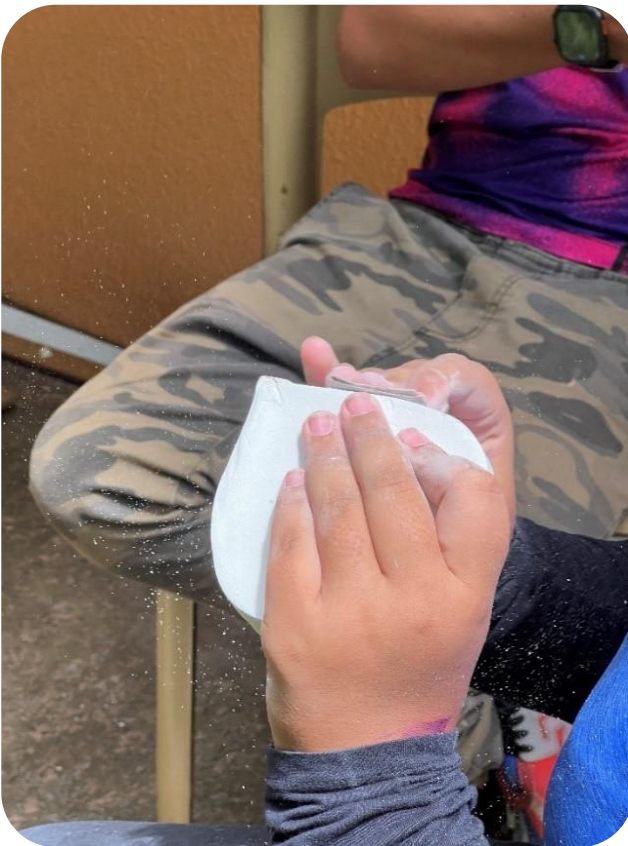
Trabalhos do ano finalizados

## Cerâmica fria

Uma vez por semana os alunos tiveram aulas de cerâmica fria, para todos foi uma grande novidade. As professoras mostraram a massa e explicaram como aconteceria o processo até “virar” cerâmica, pois após pintada com uma tinta específica e seca, ela “vira” cerâmica sem o processo da queima. O primeiro trabalho foi um porta joias. Após modelado foi necessário lixá-lo para só depois pintá-lo, neste processo os jovens ficaram bem livres para criar as suas composições. O segundo trabalho foi um chaveiro e por último uma moldura para fotos, para criar suas molduras, cada aluno precisou fazer um projeto desenhando a forma que gostaria antes de moldá-la na massa.



Projetos e mão na massa!



Processo de construção e alegria com o resultado



Lixando e pintando as molduras



Molduras para fotos, fixadas com ímã para geladeira



Porta objetos e chaveiros

## Culinária

A culinária este ano seguiu um cardápio de comidas típicas de diferentes países. Em cada aula um prato regional era proposto e os alunos buscavam executar com perfeição as receitas. Inúmeros pratos foram testados, como o preparo de massas italianas, tortilhas espanholas, hambúrgueres ingleses/norte-americanos etc.

No segundo semestre, foram feitas várias receitas salgadas, como tortas e empadões, e doces, como bolos e, especialmente, a receita mais pedida pelos alunos: morango do amor. Essa receita envolveu a escolha e higienização dos morangos, o preparo de um brigadeiro branco, com atenção para deixá-lo bem gelado, a fim de não cozinhar os morangos e, por fim, a execução do caramelo que precisava estar bem líquido para envolver adequadamente o brigadeiro e os morangos.



O preparo de batatas suíças



O preparo do morango do amor



A turma jovem, saboreando o morango do amor

## **Teatro de sombras**

A proposta para o teatro de sombras foi a de que os jovens gravassem um vídeo encenando uma cena da história de Parsifal. A partir de um projeto que o professor apresentou, cada aluno recebeu um personagem/boneco em papel que precisava ser recortado e montado por eles, muitos deles com articulações, a fim de realizarem determinados movimentos necessários para a peça. A estrutura em madeira para a colocação da tela do teatro também foi montada pelos jovens, bem como o sistema de iluminação básico para os primeiros testes com sombras e luzes.

Os jovens tiveram várias vivências antes de iniciar a peça, o improviso foi a principal delas. Cada grupo escolhia seus bonecos e montava uma cena qualquer

e, a partir dela, improvisavam diálogos e situações variadas. Esses momentos demonstravam a criatividade e habilidade dos alunos. Antes das férias, a turma iniciou a leitura e conversa a respeito do roteiro de Parsifal.



Preparando o molde dos bonecos



A arte do improviso

[Clique aqui para assistir a um vídeo das aulas](#)

No segundo semestre, o trabalho com o recorte dos personagens e cenários e as projeções de luz e sombra continuaram intensos. Os jovens agora precisavam, além de preparar todo o cenário, decorar a fala dos seus personagens. Uma singela e bela peça de teatro de sombras, de aproximadamente 8 minutos, fora concluída e pode ser acessada abaixo.



Montagem do cenário e personagens



[A tela de projeção das sombras](#)

[Clique aqui para assistir à peça com 8 min. de duração.](#)

## **TERAPIA SOCIAL**

No dia 03 de fevereiro de 2025, as famílias da terapia social tiveram uma reunião geral seguida por uma palestra, ministrada pelo professor e terapeuta Luís Felipe Maioli. No dia 05 de fevereiro iniciou o atendimento de 8 jovens e adultos.

Todas as manhãs, os atendidos e os terapeutas se reuniram em roda para declamarem juntos um verso, dando início às atividades do dia. A primeira delas foi a conscientização do calendário: Diariamente um terapeuta perguntava ao grupo a data (dia da semana, dia do mês, mês e ano) e a escrevia por extenso na lousa, cada atendido tinha o seu caderno para anotá-la, copiando da lousa. A pergunta seguinte era sobre como estava o clima em Campo Magro e, por fim, cada um escrevia o seu nome. A maioria dos atendidos necessitava de auxílio para a escrita, mas todos preenchiam diariamente o seu caderno.

### **Movimento e caminhadas**

Após a execução do calendário, todos estendem os seus tapetes de ioga e iniciam os movimentos, os terapeutas os auxiliam. Essa atividade também trabalha muito o processo da respiração e concentração.

Duas vezes por semana, o grupo saiu para fazer uma caminhada, em dias ensolarados e bonitos costumavam dar a volta nos arredores, aproximadamente 4km ida e volta. Em outros momentos, as caminhadas iam até a praça do bairro Jd. O Bom Pastor, onde a turma utiliza os equipamentos de ginástica ao ar livre.



Caminhadas com desafios e muita alegria

[Clique aqui para assistir a um vídeo da caminhada no bambuzal](#)

## DESENHO DE FORMAS

As aulas iniciaram com formas simples, mas sempre exigindo muita concentração e presença dos atendidos e seus terapeutas. Primeiro, as formas eram vivenciadas pelos atendidos a partir do uso da motricidade grossa: o desenho era criado no chão com fita crepe e cada jovem caminhava por cima realizando a forma com todo o seu corpo, em seguida realizavam o desenho na lousa e, por último, registravam em um caderno, exercitando a motricidade fina. A evolução dos atendidos foi nítida e o ano terminou com formas bem complexas e exigentes, mas que foram realizadas com muito empenho pela turma.



Primeiro a vivência da forma no espaço maior e, depois, no espaço menor.

## Jardinagem

O primeiro trabalho da turma na oficina de jardinagem foi montar uma composteira. Semanalmente a manutenção dela também foi realizada pelos atendidos, que reviraram os compostos, passaram o material de um monte para o outro e, para mantê-lo aquecido e protegido, cobriram-no com palha. Ao final do primeiro semestre a composteira gerou mais de cinco carrinhos de composto prontos para serem usados no solo, nas atividades de plantio desta e também de outras turmas do Solar.

No segundo semestre, o trabalho continuou. Sempre que necessário, a turma queimava os resíduos da marcenaria e utilizava essa cinza para incrementar o preparo do composto.



O trabalho na composteira

Outra atividade foi a do preparo do canteiro de girassóis e a colheita das sementes para futuro plantio na época adequada.



Debulhando as sementes de girassol

## Marcenaria

O trabalho executado, e totalmente finalizado no primeiro semestre, foi a construção de um banco que vira mesa. Os atendidos exercitaram o uso das unidades de medidas e de instrumentos como esquadro, trena etc. O próximo passo foi serrar e lixar as peças, atividade que levou muito tempo e gerou grande satisfação na turma ao ser concluída com êxito. Para montar o banco foi utilizada também a furadeira, processo esse que, com auxílio dos terapeutas, foi executado por cada um dos atendidos.



Trabalho com a lixa



Parafusando e montando o banco

No segundo semestre, outros dois bancos foram produzidos, sempre com muito trabalho de serrote e das lixas, que exigiam precisão para garantir a montagem posterior do mecanismo do banco-mesa. O acabamento dos três bancos-mesas foi realizado com um óleo especial, óleo de tungue, que serviu para impermeabilizar as peças a fim de que pudessem ser utilizadas no ambiente externo.



Um dos bancos na exposição de Natal

## **Culinária**

Durante este ano a oficina de culinária aconteceu apenas uma vez por semana e foi voltada para a produção de pães para o consumo coletivo do Solar, assim, todas as turmas receberam semanalmente um pão fresquinho feito pela turma da Terapia Social para ser consumido na hora do lanche. As receitas de pão também variaram: pães de cenoura, beterraba, calabresa, com especiarias como orégano, açafrão etc., fizeram sucesso.



Um delicioso pão de calabresa

Todas as turmas têm a tradição de comemorar os aniversários dos atendidos com bolos especiais, e neste ano a turma da Terapia Social ficou responsável por fazer os bolos de aniversário.



Bolo feito com capricho



O preparo da cobertura de chocolate

## Trabalhos Manuais

Nas aulas de trabalhos manuais, os atendidos trabalharam com os teares de mesa. Com fios coloridos, a ideia inicial foi a produção de *necessaires* e coletes de inverno. Metade dos atendidos já trabalha com autonomia em seus teares e realizam suas peças com muito gosto e dedicação.



Muitas cores para as futuras *necessaires*



Trabalhando com o tear duplo

No segundo semestre, os trabalhos foram finalizados. Um poncho bellissimo e bem comprido surgiu a partir do trabalho com o tear de pente liço. Dos teares de mesa, lindas *necessaires* ficaram prontas.



Trabalhos finalizados e expostos em nossa Exposição de Natal

## Feltragem

O trabalho com a feltragem partiu primeiro da observação de imagens de paisagens naturais, o objetivo era que os atendidos encontrassem nas lãs as cores observadas nas imagens e com elas montassem os quadros de feltragem, buscando se aproximar mais das cores e tonalidades presentes do que propriamente das formas ilustradas.



A construção de paisagens em feltro

Um processo paralelo ao do quadro em feltragem é a produção de lã apropriada, com a lã crua advinda da tosquia de ovelhas. Após o processo de higienização da lã, os atendidos começaram a utilizar a cardadeira (uma espécie de pente para desembaraçar a lã), esticando e retirando qualquer sujeira remanescente, deixando-a bem branquinha e macia para, futuramente, poder tingi-las, buscando novas tonalidades.



Processo de cardar a lã



A diferença da lã cardada e limpa

No segundo semestre, a turma fez um trabalho de triagem de pequenos fios de lã, que inicialmente seriam utilizados apenas para enchimento, mas que a partir deste processo de triagem observou-se que poderiam ser reutilizados também na feltragem. Os atendidos separaram as lãs por cor e escovaram para que voltassem a ser lã cardada e em seguida puderam utilizá-las em seus trabalhos, que se transformaram em belas paisagens que compuseram uma bolsa.



Trabalhos na exposição de Natal

## **Música**

As aulas de música acontecem duas vezes por semana com três turmas juntas, turma III e IV e a turma da Terapia Social. O relato das aulas está contido acima no item Música Turma III.

## **Artes**

As aulas de artes do primeiro semestre tiveram dois trabalhos paralelos: o macramê e o mosaico. O trabalho com mosaico em papel visava a produção de dois grandes painéis para enfeitar o Arraiá do Solar. Os atendidos cortaram os papéis coloridos, separaram por cores e tamanhos e fizeram caixinhas em dobradura para guardá-los. Só então deu-se início a produção da imagem que foi uma construção conjunta com toda a turma, a terapeuta foi até a lousa e iniciou o desenho que serviu de modelo para o mosaico e que recebeu a contribuição de todos.

Como a turma havia vivenciado há pouco a montagem de uma fogueira de verdade, atividade que faz parte da oficina de jardinagem – uma vez que as cinzas produzidas seriam utilizadas na composteira – a imagem da fogueira estava bem presente na imaginação do grupo, o que facilitou a elaboração do painel.



Composição da fogueira em mosaico

O segundo trabalho em mosaico foi o da pinha, nessa época do ano muita grimpã e pinhão cai no pátio do Solar e os atendidos vivenciaram uma grande sapecada de pinhão em conjunto com outras turmas, um momento muito divertido para todos.

[Clique aqui para assistir ao vídeo da sapecada muito animada com música e bastante pinhão](#)



A criação do projeto

Para o trabalho em macramê utilizou-se barbantes coloridos que precisavam ser amarrados e posteriormente desfiados e penteados até chegarem em uma forma

condizente com o enfeite proposto. Para finalizá-lo passou-se uma mistura de cola e álcool que deixou o trabalho mais firme.



Muita atenção no preparo e o resultado final



Trabalhos de Macramê na exposição de Natal

## Aquarela

As oficinas de aquarela deste ano trouxeram uma nova vivência, buscando alcançar uma perspectiva atmosférica, a partir de uma técnica de pintura que traz a noção de profundidade utilizando as cores em degradê, colocando maior intensidade na cor dos objetos próximos e menor nos que estão distantes. Os degradês em foram realizados a partir de diferentes formas e direções (círculos, formando túneis; raios saindo de um só ponto; linha do horizonte surgindo no encontro entre duas cores formando o degradê em direções contrárias etc.). Na sequência começaram a surgir montanhas em veladura, técnica que consiste em pintar em cima da tinta já seca, com outra cor ou com a mesma, porém com uma

maior intensidade, trazendo profundidade para o desenho. O trabalho com o giz pastel também foi feito para trazer ainda mais textura e detalhes para a pintura.



Preparando o fundo em aquarela



Técnica de veladura



Utilizando o giz pastel

No início de cada aula, os atendidos relembavam o que haviam feito anteriormente, faziam a observação dos trabalhos, prestando atenção às cores e suas intensidades, para só então dar continuidade às pinturas. A aula acontecia com muita parceria entre os atendidos, que precisam de ajuda para executar os movimentos, e os terapeutas, que buscam auxiliar para que todos consigam chegar na forma correta da pintura proposta.



Trabalhos prontos para observação

## Velas de cera de abelha

Neste ano houve também um trabalho intenso na produção velas confeccionadas com cera de abelha. A cera era derretida em uma grande panela e cada um dos atendidos recebia um pavio para ir mergulhando aos poucos na panela, várias vezes, até a vela tomar forma. Depois desse processo, as velas eram penduradas para secar em um varal dentro da sala. O ano terminou com uma produção bem grande de velas, uma parte foi destinada à utilização pelas turmas do Criança Semente, durante o momento da narração de histórias, e a outra foi colocada à venda no Bazar Gente Unida do Solar Ita Wegman.



Produção de velas

## SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS SEMEANDO HISTÓRIAS

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) **Semeando Histórias**, parceria do Solar Ita Wegman com o CRAS e a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campo Magro, via Termo de Colaboração, aconteceu quinzenalmente desde janeiro. No entanto, a série de 60 encontros previstos na parceria se encerrou em março após a realização dos últimos 5 encontros. Graças a um aditivo de recursos, foi possível realizar mais 10 encontros entre maio e setembro. Esperava-se que o atendimento a partir de outubro fosse possível através de um termo de fomento com o governo estadual, mas entando, isso só se concretizou em janeiro de 2026.

O atendimento iniciou com 4 famílias, e em abril duas novas famílias começaram a ser atendidas. Quinzenalmente, aos sábados pela manhã, as famílias chegavam ao Solar e eram recebidas pelos educadores com uma mesa de café da manhã repleta de frutas, pão fesquinho, bolo e torta salgada. O aroma do pão, feito pouco tempo antes das famílias chegarem, recepciona de forma acolhedora a todos que logo se sentam a mesa e, após agradecer o alimento, compartilham o delicioso lanche.



Compartilhando o lanche com as famílias

A cada encontro uma nova atividade era proposta para o grupo afim de aproximar e estreitar o laço familiar e de convívio entre eles. No primeiro semestre, as famílias costuraram, cardaram lã, fizeram barquinhos de papel, aquarela, cozinham e aprenderam novas receitas.



Belas feltragens que viraram pequenas bolsas



Cada um com sua borboletinha procurou no bosque um galho para pendurá-la

O brincar sucedia a atividade que, em dias ensolarados, acontecia ao ar livre: castelinhos de areia, pega-pega, subir em árvores são momentos muito especiais em que os pais conseguem aproveitar ao máximo o tempo de qualidade junto aos seus filhos. Nestes momentos, os sorrisos dos adultos muitas vezes surgem e a alegria das crianças é nítida.



A alegria de entrar na brincadeira

Após o brincar, todos retornavam para sala e participavam de uma roda rítmica repleta de cantigas populares, cirandas e poesia. A narração de uma história encerrava as atividades de cada dia e era um momento em que até mesmo as crianças mais agitadas conseguiam se aquietar e ouvir.



O momento da história

Um momento muito especial aconteceu em um dos encontros quando preparou-se um escalda pés para as mães, com uma água bem aromática e quentinha, elas sentaram-se lado a lado e, a partir daí, uma partilha muito rica aconteceu, as mães começaram a desabafar sobre situações vividas, umas com as outras, e receberam palavras de encorajamento mútuo.



Escalda-pés preparado com muito afeto

No primeiro semestre o grupo também fez dois passeios, o primeiro à chácara Alecrim do Campo, que conta com um pequeno lago. Sentados em um local próximo à margem, as famílias e os educadores começaram a fazer, com papel sulfite, dobraduras de barquinhos para em seguida soltá-los no laguinho próximo. Aviões velozes em papel também voaram pelo céu ensolarado daquele dia.



Soltando os barquinhos no lago

O segundo passeio foi até a Estância Ouro Fino em um dia quente de verão, propício para nadar e caminhar. Após um delicioso piquenique e caminhada por uma bela trilha até a cascata, crianças e adultos nadaram e brincaram bastante na água fresquinha e depois retornaram para as piscinas do local.



Um delicioso banho de piscina

No segundo semestre foram realizados apenas cinco encontros, o ritmo permaneceu o mesmo, mas as propostas de atividades foram mais voltadas a um momento de cuidado com os responsáveis pelas crianças, enquanto as crianças brincavam ao ar livre, quando o tempo permitia, as mães eram convidadas a entrar para um momento de atividade voltada para elas.

As mães fizeram escalda pés, receberam massagem nos pés e compartilharam histórias. Em outro encontro, fizeram uma oficina de pão e depois puderam levá-los para compartilhar em casa. Um trabalho com a aquarela foi feito com as mães, muitas tiveram o primeiro contato ali e gostaram muito do momento tranquilo que as cores proporcionaram.

As famílias estabeleceram um vínculo grande com a equipe do SCFV, mas também entre si criaram uma relação de afeto e companheirismo mútuo. Os momentos em que puderam compartilhar suas experiências e estreitar os laços tornou os encontros ainda mais especiais.



A equipe do SCFV e as famílias atendidas

## **SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA: TECENDO MEMÓRIAS**

Mais um passo importante para o Solar Ita Wegman: iniciamos o atendimento a pessoas idosas! O Serviço de Convivência Tecendo Memórias começou no dia 25 de junho, com 15 vagas para idosos encaminhados pelo CRAS. No primeiro dia de atendimento, elas iniciaram a tarde com uma caminhada pela sede do Solar, pois muitas, embora morem perto, não conheciam o local e ficaram felizes com o passeio. Em todos os encontros uma educadora social com formação em

ioga iniciou a tarde fazendo movimentos que auxiliam as articulações e, em seguida, realizaram uma atividade artística. No primeiro mês, a atividade escolhida foi a aquarela. Foi uma experiência surpreendente para as senhoras trabalhar com as cores no papel molhado e ver o resultado atingido.



Vivenciando as cores (acima) e observando os trabalhos (abaixo)

No segundo semestre, as idosas trabalharam com a oficina de argila, aprenderam a manusear o produto e receberam uma aula muito especial com o artesão Fábio Mazzon.



Muita concentração na hora do trabalho (acima) e oficina com Fabio Mazzon (abaixo)

A oficina que se seguiu foi a de giz de lousa, todas as senhoras ficaram surpresas em trabalhar com o fundo escuro e gostaram muito de experimentar tantas opções de cores.



Interesse no trabalho com a nova técnica aprendida

Para finalizar o ano, as senhoras participaram de uma oficina de velas de cera

de abelha. Encantadas com o cheiro que exalava das velas, cada uma fez a sua própria vela para levar para casa e poder acender durante o período de Natal.



Oficina de vela

Um outro momento especial foi a quando duas senhoras convidaram a turma para fazer um café da tarde em suas casas. Nesse encontro, além de saborear o café e o pão quentinho, o grupo produziu guirlandas de Natal.



Um delicioso café e a produção de guilandas de Natal

## ALMOÇO NO SOLAR ITA WEGMAN

Este ano o Solar Ita Wegman teve uma grande conquista, finalmente passamos a servir almoço na instituição, para todos os atendidos! Este sonho estava presente desde quando iniciamos o trabalho com as crianças, pois logo percebemos que muitas não almoçavam de forma apropriada no período entre o turno escolar e o contraturno no Solar, às vezes por não terem tempo para almoçar, às vezes por não terem almoço disponível em suas casas, ou ainda por terem apenas acesso a refeições com baixo teor nutricional (miojo, pão com margarina, suco artificial em pó, bolachas etc)

Desde abril de 2025, o almoço no Solar passou a ser uma realidade, as crianças comem todos os dias arroz, feijão, proteína e ao menos dois tipos de salada. E que surpresa tivemos, principalmente com os pequenos, quando os vimos felizes, comendo inclusive pratos com uma “montanha” de salada!



Salada no início da refeição



Comida saborosa e nutritiva para todos!



Alegria ao descobrir o cardápio do dia

## **DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS E OVOS DE PÁSCOA**

Quinzenalmente, no primeiro semestre, o Solar recebeu doação de alimentos orgânicos diretamente da Chácara Florescer, as frutas e verduras ajudaram a compor o lanche diário dos atendidos no Solar e, a partir de abril de 2025, os vegetais e legumes começaram a compor também os almoços servidos em nossa sede. Também recebemos doações regulares de alimentos orgânicos provenientes dos programas de incentivo à agricultura familiar local Compra Direta e PAA; ovos de uma granja local; além de doações de amigos do Solar, familiares e outras instituições que nos apoiam de forma regular ou eventual com doações de insumos ou valores em dinheiro para aquisição de perecíveis.



Uma salada bem fresquinha



Almoço saboroso, preparado com muito carinho

Na Páscoa, a alegria das crianças foi completa com ovos de chocolate doados pela loja Cacau Show de Campo Magro para todos os atendidos.



Que doce alegria!

## ATENDIMENTO MÉDICO, NUTRICIONAL E ODONTOLÓGICO

Recebemos semanalmente a visita de uma médica da família e comunidade e de uma fonoaudióloga voluntárias. Após a observação de algumas crianças e o relato de necessidade de atendimento, um horário é marcado para que o responsável venha para consultar acompanhando a criança. Durante a consulta, além dos tratamentos necessários orientações e cuidados gerais são compartilhadas com as famílias.



Atendimento de fonoaudiologia

No primeiro semestre, recebemos a visita de dentistas da rede pública de Campo Magro, que fizeram uma breve orientação sobre os cuidados necessários para a higiene bucal. Também foi doada para cada criança uma escova de dente, utilizada por elas diariamente após as refeições realizadas no Solar.

Com o início dos almoços diários no solar, as crianças começaram a ser acompanhadas por nutricionistas em parceria com a Universidade Tuiuti, que vieram a cada trimestre observar o desenvolvimento das crianças, a partir da verificação do peso, altura, circunferência etc.



Dentistas orientando a escovação correta



Pesagem trimestral dos atendidos



## **PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DEFESA DE DIREITOS**

Ao longo de 2025, participamos como conselheiros dos conselhos de participação social e políticas públicas de Assistência Social (CMAS), Educação (CME), Cultura (CMC), Segurança Alimentar (CONSEA), Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e Pessoa com Deficiência (CMDPD) de Campo Magro. Estivemos presentes com ao menos um representante em todas as reuniões ordinárias e extraordinárias dos conselhos nos quais somos representantes da sociedade civil eleitos.

Também participamos da 15ª Conferência Municipal de Assistência Social de Campo Magro! Pudemos contribuir com uma exposição de trabalhos de nossos atendidos, participarmos da comissão organizadora do evento e também participamos como representantes da sociedade civil nas discussões de propostas de políticas públicas para o município, estado e governo federal neste evento e nas Conferências Municipais de Cultura, das Cidades e dos Direitos Humanos. Nesta última, apoiamos a organização através da viabilização da participação de um dos painelistas. [Mais informações.](#)



[Clique aqui para assistir a um vídeo da exposição](#)



Em maio, participamos do Congresso Nacional de ESG em São Paulo/SP com o objetivo de aprimorar nosso desenvolvimento institucional e social. O Solar Ita Wegman foi convidado pela organização do evento por ter sido premiado como uma das 100 melhores ONGs do Brasil em termos de gestão e transparência em 2023.

## CURSOS E PALESTRAS E EVENTOS DE CAPACITAÇÃO

Em 2025 tivemos o VII ciclo do curso “**As Fases de Desenvolvimento da Criança e O Papel do Educador**”, que chamamos carinhosamente de “Curso Educadores”, curso gratuito, aberto prioritariamente aos profissionais das redes públicas de Educação, Saúde e Assistência Social de Campo Magro. Ao longo do primeiro semestre, chegamos a quase 100 inscritos, dos quais 53 frequentaram ao menos 1 encontro.

### AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

#### VII Ciclo de Encontros para Profissionais das Redes Públicas de Educação, Saúde e Serviço Social - 2025

##### PROGRAMAÇÃO:

10 Encontros presenciais aos sábados, das 08h00 às 12h00\*

29 de março: O Pensar, O Sentir e o Querer

26 de abril: O Ser Humano Integral

17 de maio: Os Setênios

31 de maio: Os 12 Sentidos

14 de junho: Os 7 Processos Vitais

16 de agosto: Os Tipos Constitucionais na Criança

13 de setembro: Os Temperamentos

25 de outubro: A Manifestação da Vontade Humana

01 de novembro: Filosofia da Liberdade

29 de novembro: Antroposofia e Pedagogia Waldorf

**Atividades Complementares:** Música, Desenho de Formas, Desenho com Giz de Cera, Pintura em Aquarela e Trabalhos Manuais.

\*Serão entregues certificados aos participantes que tiverem o mínimo de 75% de presença.

VAGAS: 40 (com prioridade para Campo Magro)

LOCAL: Solar Ita Wegman - Rua João Alex, 269 - Campo Magro/PR



OBJETIVO: Propiciar aos profissionais da rede pública uma oportunidade para a revitalização da relação professor/aluno, terapeuta/paciente ou adulto/criança, a partir de palestras e atividades complementares que promovam uma ampliação da compreensão do desenvolvimento humano, estimulando um processo de autoeducação.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (41) 92004-6218  
[tinyurl.com/CursoEducadores2025](http://tinyurl.com/CursoEducadores2025)



REALIZAÇÃO:

APOIO:



VOLVO

Produtos  
**Paraná**



**CURSO GRATUITO**

Cartaz do VII Ciclo do Curso As Fases de Desenvolvimento da Criança e o Papel do Educador



Palestra no primeiro encontro



Aula de música



Aula de pintura – aquarela



[Clique aqui para assistir a um trecho da aula de música](#)

Há alguns anos a equipe do Solar Ita Wegman desenvolve um trabalho de **vivências de capacitação para mães sociais** de uma instituição de acolhimento de Campo Magro, a Fundação Solidariedade. Em 2025 foram realizados oito encontros na sede do Solar Ita Wegman. Os encontros sempre contemplaram uma atividade rítmica/musical em roda, uma palestra e uma atividade artística.



Atividade artística, dobradura, com as mães sociais



Palestra com professor Luís Felipe Maioli



Brincadeira: Cama de Gato

Nos meses de setembro e outubro, o Solar Ita Wegman promoveu ações de capacitação com a participação de um total de mais de 250 profissionais das redes públicas de atendimento a crianças e adolescentes em parceria com o CMDCA e a Prefeitura Municipal de Campo Magro através do Termo de Fomento 01/2025.

Nos dias 30/09 e 06/10 foram realizadas 8h de capacitação “**Estratégias e Fluxos para uma Busca Ativa Sensível e Intersetorial**” para diretoras das Escolas Municipais e CMEIs além de profissionais da Assistência Social, Saúde e Conselho Tutelar. O curso foi mediado pela professora Ângela Mendonça, especialista em Direito Educacional, Gestão Escolar e Direitos da Criança e do Adolescente. O espaço e o lanche foram oferecidos pela FEAk – Casa Amarela no Jd. Cecília.



**Estratégias e Fluxos para uma Busca Ativa Sensível e Intersetorial**

Capacitação para profissionais do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente de Campo Magro

Mediadora:  
Profª Esp. Ângela Mendonça

30/09 das 8h às 12h e  
06/10 das 13h às 17h  
na FEAk - Casa Amarela  
R. Ver. José Jarek, nº 75

Inscrições para emissão de certificado:  
[bit.ly/cursobusca](https://bit.ly/cursobusca)

Realização: Apoio às ações de 2025 como parte do Projeto Criança Semente:

SOLAR Ita Wegman itaú Social VOLVO Hygieline

Produtos Paraná VERGINIA A VIDA NO SEU TIME CMDCA PREFEITURA DE CAMPO MAGRO

Cartaz da capacitação sobre busca ativa



Foto da capacitação sobre busca ativa

De 7 a 10 de outubro, foram ofertadas a todos os professores da rede pública municipal as capacitações **“Acessibilidade e Sensibilidade na Iniciação Literária”**, mediada por Manoel Negraes, especialista em Audiodescrição, Sociopsicologia e Antropologia Cultural, e **“Saúde Mental na Escola”**, mediada pelo psicólogo especialista em Psicologia Analítica, Edson Charneski. Ambos os mediadores enfatizaram a importância de uma abordagem e práticas multissensoriais como estratégias para a acessibilidade e a saúde mental.

Os 223 professores foram divididos em 8 grupos, cada um passando por 4h de curso no Centro da Juventude, cedido pela Secretaria Municipal de Assistência Social. O lanche e a organização logística dos grupos foram oferecidos em parceria com a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

## Saúde Mental na Escola



Mediador:  
Esp. Edson Charneski

Capacitação para educadores  
da rede municipal de ensino de  
Campo Magro no Mês das  
Crianças e dos Professores



07 a 10/10  
no Centro da Juventude -  
R. Ver. José Jarek, nº 65

Inscrições para emissão de certificado:  
[bit.ly/coursemanaprof](http://bit.ly/coursemanaprof)

Realização:

Apoio às ações de 2025 como parte do Projeto Criança Semente:



VOLVO



Cartaz e Foto da capacitação sobre saúde mental



## Acessibilidade e Sensibilidade na Iniciação Literária



**Mediador:**  
Esp. Manoel Negraes

07 a 10 de outubro  
no Centro da Juventude -  
R. Ver. José Jarek, nº 65



Capacitação para educadores  
da rede municipal de ensino de  
Campo Magro no Mês das  
Crianças e dos Professores

Inscrições para emissão de certificado:  
[bit.ly/coursesemanaprof](http://bit.ly/coursesemanaprof)

Realização:

Apoio às ações de 2025 como parte do Projeto Criança Semente:



VOLVO



Cartaz e Foto da capacitação sobre acessibilidade



Foi possível também associar as atividades com datas ou semanas comemorativas do município, por exemplo realizando um **evento de capacitação prática sobre o funcionamento dos conselhos de direitos, gestão democrática escolar e participação social para adolescentes** na recém instituída Semana de Formação Política e Cidadã em outubro. A participação e o engajamento de 48 adolescentes de todas as escolas estaduais surpreenderam positivamente a equipe executora, que planeja outras ações dirigidas ao público.

## Como adolescentes podem ter voz na gestão da escola e da cidade?

Evento de capacitação prática sobre gestão democrática escolar e participação social para representantes de turma e grêmios estudantis das escolas públicas de Campo Magro.

**06/10 das 8h às 11h40**  
no Centro da Juventude -  
R. Ver. José Jarek, nº 65

**Facilitação:**  
Prof<sup>ª</sup> Esp. Ângela Mendonça



Realização: **SOLAR Ita Wegman**

Apoio às ações de 2025 como parte do Projeto Criança Semente:



Cartaz da capacitação para adolescentes



Foto da capacitação para adolescentes

Em 2025, tivemos 4 módulos do **Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf**, com duração de uma semana cada, para uma média de 34 alunos, e 4  **cursos de Antroposofia** com temas variados, para a equipe do Solar Ita Wegman, escolas Waldorf e demais interessados: três deles ministrados pelo professor Luís Felipe Maioli e um curso de desenho de lousa com o artista plástico escocês David Newbatt.

Os cursos reuniram alunos de escolas Waldorf do Paraná São Paulo, Santa Catarina e de quase todas as instituições de Curitiba.



Foto de um dos cursos de Antroposofia com o professor Luis Maioli

**CURSO INTENSIVO DE ANTROPOSOFOIA 2025**

**A Natureza Anímica da Adolescência**

Uma orientação para pais e educadores

Palestras  
**Prof. Luís Felipe Maioli**

Desenho Luz e Sombra  
**Profa. Luma Lustosa**

**20 e 21 novembro** No feriado:  
Quinta e sexta-feira  
Das 8h às 18h

LOCAL: Solar Ita Wegman  
Campo Magro (grande Curitiba)/PR  
Com opção de hospedagem no local.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: (41) 99669-8687  
[tinyurl.com/CursoAntroposofia2025](http://tinyurl.com/CursoAntroposofia2025)

Apoio:

Cartaz de um dos cursos de Antroposofia com o professor Luis Maioli



[Clique aqui para assistir a um vídeo de aula de música no Curso de Formação em Pedagogia Waldorf](#)



Foto do curso de desenho em giz de Lousa com David Newbatt

## CULTURA NAS ESCOLAS

Em 2025, o Solar Ita Wegman realizou 80 das 120 sessões de leitura compartilhada e narração de histórias previstas nas escolas municipais de Campo Magro para um total aproximado de 3.200 alunos e membros das comunidades. As 60 sessões restantes foram realizadas em fevereiro e março de 2026 para um total aproximado de 2.400 alunos.

A ação foi uma parceria do Solar com o grupo Malasartes Educação Sensível e com o Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer (SEMEC) da Prefeitura Municipal de Campo Magro.



**PÉ-DE-HISTÓRIAS!**  
**SEMENTES LITERÁRIAS**

**SESSÕES DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E LEITURA COMPARTILHADA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CAMPO MAGRO!**

Realização: **SOLAR Ita Wegman**

Apoio às ações de 2025 como parte do Projeto Criança Semente:

**Itaú Social** **VOLVO** **Hygiene**

**Malasartes** **Produtos Paraná** **VERGINIA** **CMDCA** **PREFEITURA DE CAMPO MAGRO**



Foto de uma das sessões

## EVENTOS, FESTAS E EXPOSIÇÕES

O **Arraiá do Solar**, mais uma vez, foi preenchido por músicas animadas, apresentações lindamente ensaiadas e quitutes juninos deliciosos preparados especialmente pela equipe do Solar e compartilhados entre todos. As imagens a seguir ilustram esse dia lindo e especial, que contou com a participação dos atendidos e seus familiares.



[Clique aqui para assistir a um vídeo com cenas da festa](#)



Apresentação Musical



Famílias, equipe e amigos assistindo



Brincadeiras divertidas



Momento de confraternização



Muita dança e alegria



À esquerda, lanche servido pela equipe e à direita os alunos mais velhos da Turma Jovem do Criança Semente



Coreografias cheias de inspiração: Sapecada do Pinhão



Desenho de lousa de uma educadora do Solar, ilustrando a festa

Em junho o Coral Criança Semente (grupo com camisetas amarelas) foi convidado para fazer **uma participação especial no concerto da Orquestra da Associação da Educação do Talento Musical do Paraná – Método Suzuki**. A música escolhida foi "Vê o Girassol" de Margarida F. Santos, com arranjo de Francisco Cardoso. A ação arrecadou 107,5 kg de alimentos que nos ajudaram a oferecer almoço e lanche diários aos nossos atendidos.



[Clique aqui para assistir a um vídeo da apresentação](#)

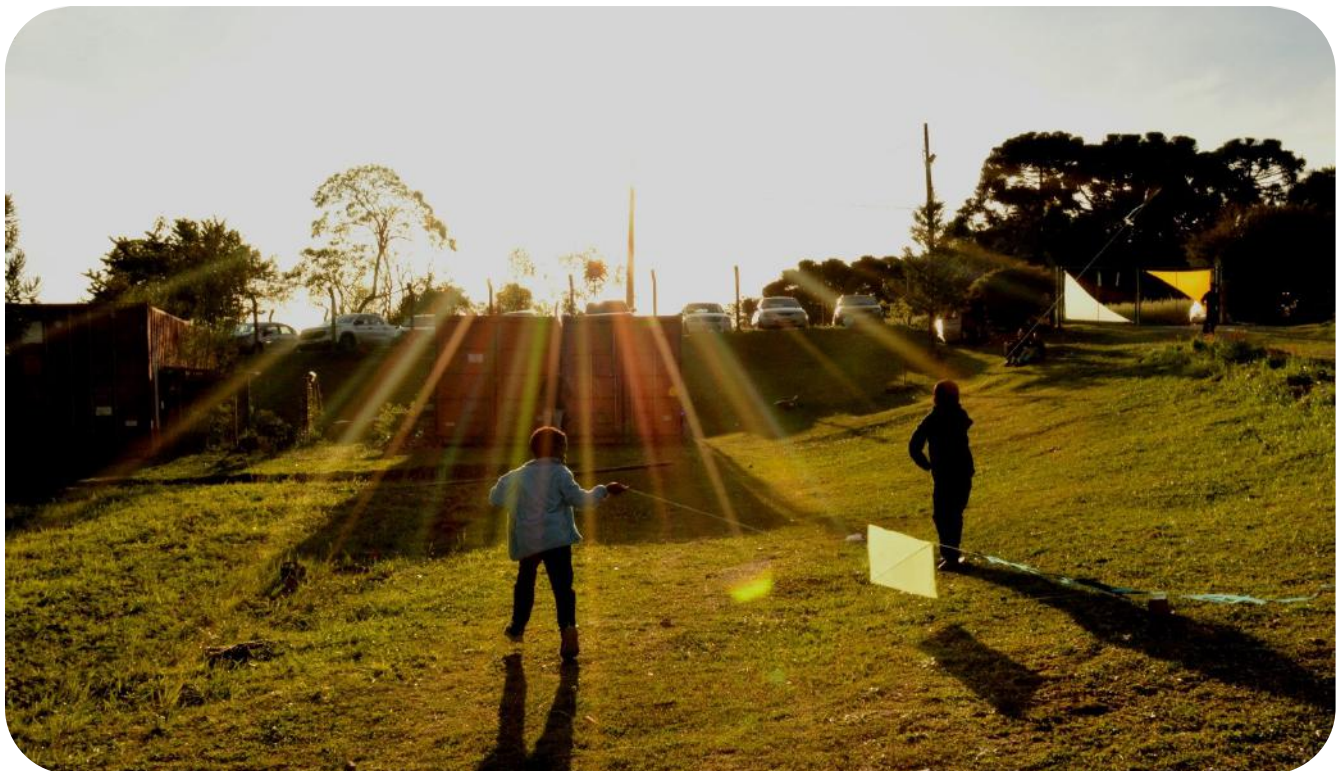
O terceiro **Festival de Micael** contou com muita alegria, apresentações musicais, peças de teatro, rodas rítmicas, alimentos tradicionalmente preparados pela equipe do Solar e muita diversão com bolhas de sabão e pipas coloridas no ar!



[Clique aqui para assistir a um vídeo com cenas das apresentações do festival](#)



Apresentação musical e peça teatral



Brincadeiras com pipas e bolas de sabão

No movimento da Pedagogia Waldorf, a nível mundial, o mês de setembro é marcado por vivências e celebrações inspiradas na história de Micael (ou Michael) e o Dragão. Neles, cada um é convidado a superar com coragem suas dificuldades (seus dragões internos) através do exercício de seus dons e talentos no mundo. Também é um momento para cultivar um espírito cosmopolita que valorize a diversidade cultural humana.

Entre novembro e dezembro, participamos de uma exposição de presépios artesanais a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (ALEP) com peças feitas em feltragem nas oficinas terapêuticas do grupo da terapia Social. Esta oportunidade surgiu a partir da participação, como representante do município de Campo Magro, da terapeuta social e artesã Raquel Makibara no Programa Gerar, que tem por objetivo de apoiar o artesanato e o turismo locais em município da Região Metropolitana.



Presépios em feltragem expostos na ALEP

## PRESÉPIOS ARTESANAIS EM FELTRAGEM

Artesanato e inclusão de talentos via oficinas terapêuticas do Solar Ita Wegman em Campo Magro



Estes presépios foram confeccionados a partir da técnica de feltragem de lã de carneiro pela equipe de artesãos e atendidos envolvidos nas oficinas terapêuticas para pessoas com deficiência no Solar Ita Wegman. Ambas as obras foram feitas a partir de lã de ovelhas de produtores locais, lavada, cardada, e tingida artesanalmente na associação. Uma delas traz o Morro da Palha, um dos principais pontos turísticos de Campo Magro e araucárias, símbolo do Paraná, na composição artística.

Além do preparo da lã, a base das obras foi confeccionada coletivamente pelo grupo, enquanto o cenário e os bonecos foram elaborados respectivamente pelas artesãs e educadoras Raquel Makibara (à direita na foto abaixo) e Mayana Simões (à esquerda).



Em 2025, Raquel representou este grupo e o município de Campo Magro no Programa Gerar, com o objetivo de apoiar o artesanato e o turismo locais em município da Região Metropolitana. Queremos fortalecer este trabalho para que possa se tornar uma atividade social geradora de renda e inclusão produtiva local para todos os envolvidos!



Finalizando o ano, todas as turmas do Solar Ita Wegman foram convidadas para assistir a uma apresentação da peça Os Saltimbancos, com a Orquestra do Colégio Estadual do Paraná, no Canal da Música, em Curitiba. Na volta, todos pararam no Solar para fazerem um lanche com frutas e bolo, antes de voltarem para casa e se despedirem para o período de férias.



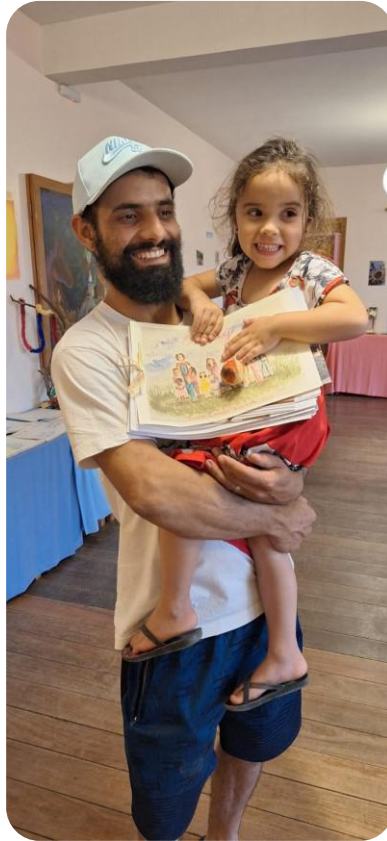


A turma de alunos e equipe do Criança Semente no Canal da Música

Também em dezembro realizamos a Exposição Pedagógico-Terapêutica dos trabalhos realizados ao longo do ano pelas 7 turmas do Criança Semente, pelos SCFV Semeando Histórias e Tecendo Memórias e pela turma da Terapia Social.



[Clique aqui para acessar fotos e vídeos da exposição](#)



Famílias levando para casa os trabalhos artísticos do ano